

AMÉRICO F. MARQUES

Livreiro Antiquário

R. da Misericórdia, 92-1.º

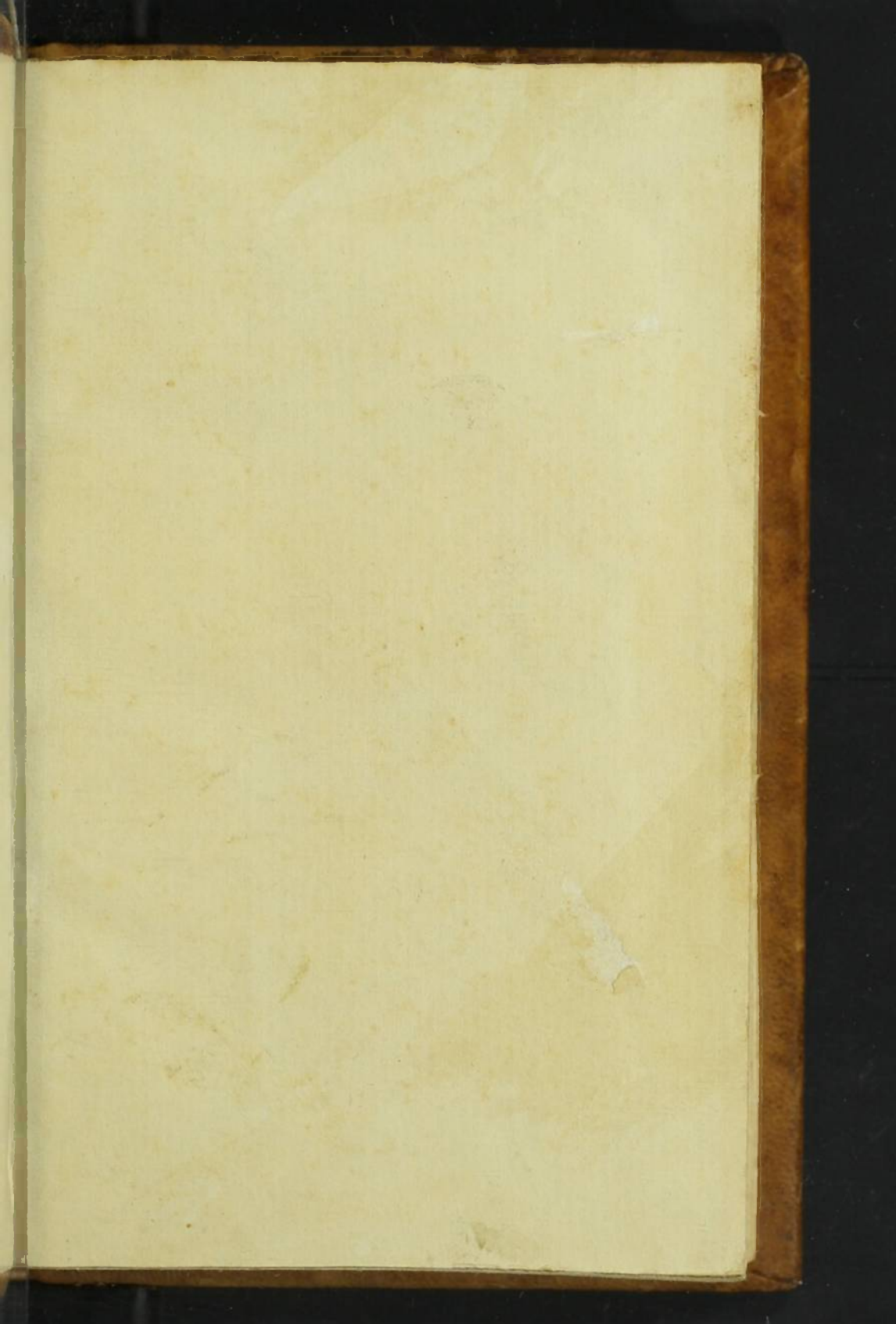
Telef. 34977 Lisboa

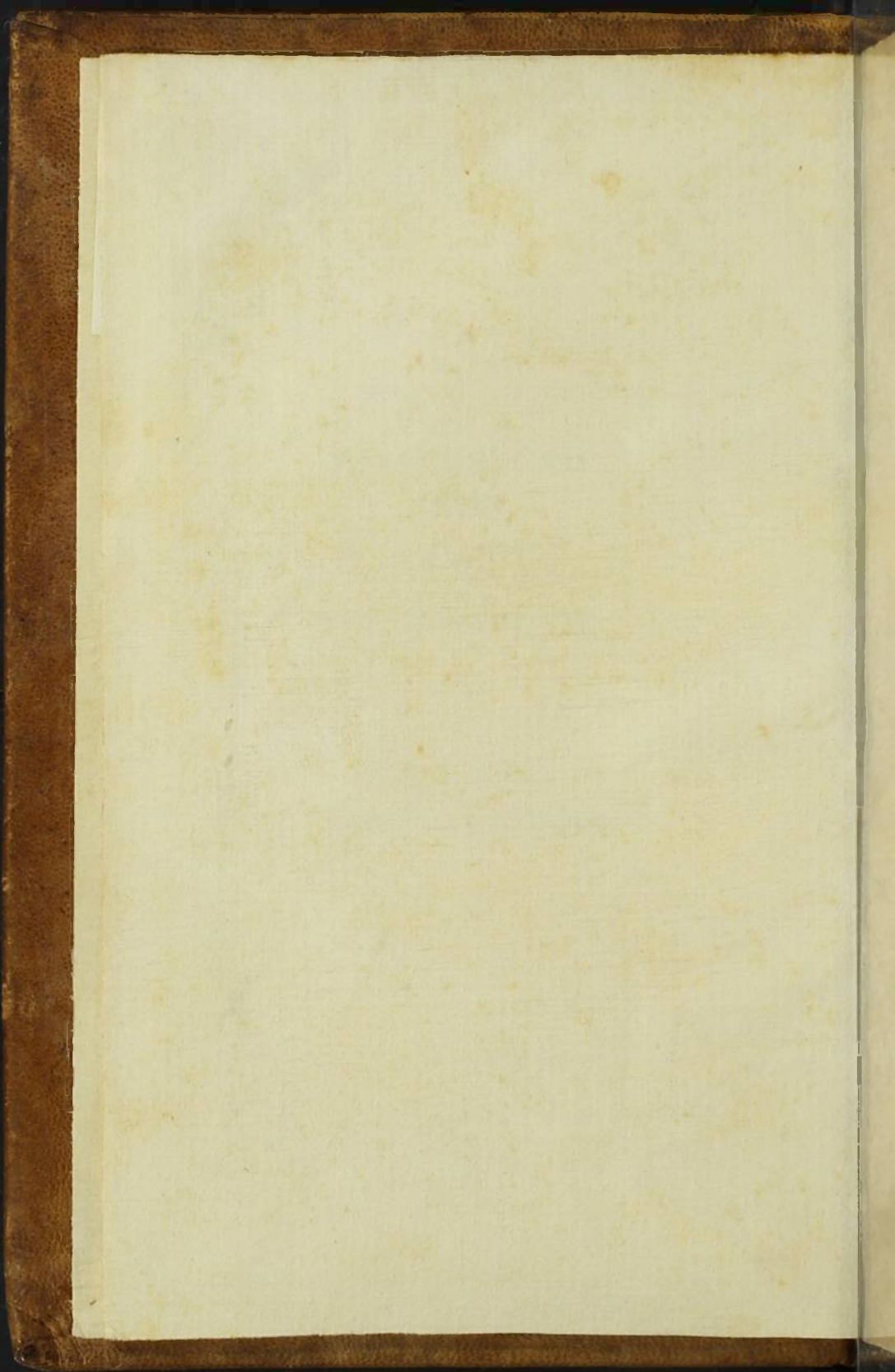
N.º 4533

Je ne fay rien
sans
Gayeté

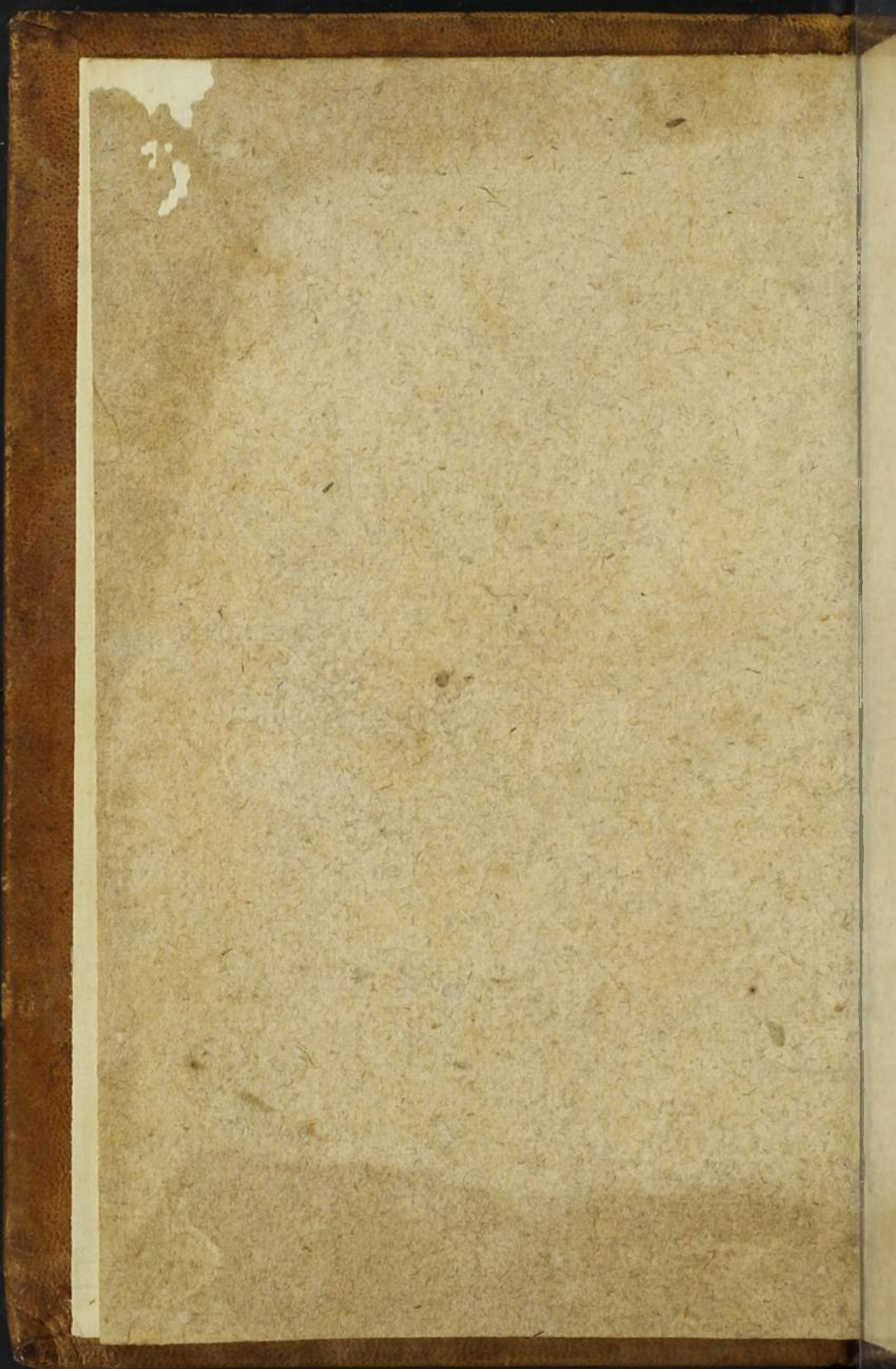
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





Labrador de
Benfica
para



Bueno Saluante
Domingo Colón Barbera
ha nacido a padre
a una madre en Cuba

V I O L A

D E

L E R E N O :

COLLECCÃO

DAS SUAS CANTIGAS,

OFFERECIDAS

AOS SEUS AMIGOS.



B A H I A :

Na Typographia de Manoel Antonio da
Silva Serva.

Anno de 1813.

Com as licenças necessarias.

VOLUME

2

J. E. H. A. O.

COLLEGE

DARTMOUTH

OFFICE

NO. 1

1850

1850

1850

1850

1850

1850

1850

NO DIA DE FESTEJAR-SE O NOME

D A

S E N H O R A

CONDEÇA DE POMBEIRO.

C A N T I G A S.

A MIRA formosa,
Escuta os louvores,
Que os simples Pastores
Vem hoje entôar:
O teu Nome illustre,
Subindo ás Estrellas,
Nos Bosques de Bellas
Já vai resôar:

A 2

Offren.

Offrendas singelas
Das suas campinas ,
Cheirosas boninas
Te vem offertar :
E o Pomo , que pende
Para ti nascido ,
Para ti colhido
Te vem entregar.

O Pomo da China ,
Que cresce em teus campos ,
C'os figos que lampos
Eu ouço chamar :
Os Limões pontudos ,
Esfericas Limas ,
C'o as nozes qu'estimas
Te dão a gostar.

Em honra a teu Nome
Contentes trabalhão,
N'um louro o entalhão
Por ve-lo durar :
Em honra a teus filhos
Seis plantas creárão,
E a outras preparão
Bastante lugar.

Teu Nome tem feito
Que do canto gostem,
Tu fazes que apostem
Teu Nome cantar ;
No rude Psalteiro ,
Na harmonica Lyra
O Nome de Amira
Se ouve resôar.

Assim

Assim tua vida
Durar sempre possa,
Que he vida q'adoça
O nosso pezar:
Seremos alegres,
Não digo mentira,
O tempo em q'Amira
Bellas animar.

Moda de Tirce.

CANTIGAS.

VÊ, Lereno desgraçado,
O teu destino cruel;
Amar, e morrer de amores,
Por quem te não he fiel.

Vem

Vem os terriveis ciumes
Rodar-te de tropel ,
Has de continuo soffrellos
por quem te não he fiel.

Dos Amantes desgraçados
Vê o terrivel painel ,
Tanto tens que sopportar
Por quem te não he fiel.

Verás as doces promessas
Converter-se amargo fél ,
Desvanecer-se a esperança
Por quem te não he fiel.

A mão treme de assustada ;
Cahe dos dedos o pincel ,
Não pinto o que has de passar
Por quem te não he fiel.

Nunca belleza , e constancia
Guardarão proprio nível ;
Soffre por Lilia , mas soffre
Por quem te não he fiel.

Embora seja enganado
O nescio amante novél ,
Q'ò tempo te desengana
Por quem te não he fiel.

Mas Amor tem arte , e geito
D'espalhar seu doce mel ,
E te faz ser doce a morte
Por quem te não he fiel.

Teu juramento

CANTIGAS.

N As leves azas
Do vario vento
Vôou , perdeo-se
Teu juramento :

Oh que tormento !
Lilia me jura ,
E não conhece
Amor , ternura.

Chamas os Numes
Do Ethereo assento ,
E he seu opprobrio
Teu juramento :

Oh , &c.

Ao

Aó teu perjuro
Cupido attento,
Punir promette
Teu juramento :

Oh , &c.

Lá onde o Léthes
Vai somnolento
Chegou vôando
Teu juramento :

Oh , &c.

Nas frias agoas
Po esquecimento
Vai mergulhar-se
Teu juramento :

Oh , &c.

D'amor não tinhas
Conhecimento
Nem sahio d'alma
Teu juramento :

Oh , &c. Le-

Lereno triste
No seu lamento
Chora baldado
Teu juramento :

Oh , &c.

Bem fica.

CANTIGAS.

A Deos , bellas Nymfas ,
Gentil Sociedade ,
O mal da Saudade
Começo a chorar :

Ai ! que o meu pezar
Assim não se explica ;
Vai mal o que vai ,
Bem fica , quem fica.

A

Adeos , ó Campinas ;
Adeos , arvoredos ,
Que d'alma os segredos
Me ouvisteis contar :
Ai! , &c.

O Fado me aparta
Dos olhos , que adóro ;
Dizei-lhe o que eu choro
De assim me ausentar :
Ai! , &c.

Meu Coração triste ,
Partido em pedassos ,
Só póde os seus passos
Assim vigiar :
Ai! , &c.

Mas levo em minha alma
Da ausencia os temores ,
E invejo os Pastores ,
Que pôdem ficar :
Ai! , &c. Amor

Amor por vingar-se
Do livre Iereno
D'ausencia o veneno
Assim faz provar:

Ai! , &c.

Recado

O Ra adeos , Senhora Ulina ;
Diga-me , como passou ;
Conte-me , teve saudades ?
 Não , não ;
Nem de mim mais se lembrou :

O amor antigo
Já lhe passou ,
E a fé jurada ?
Tudo gorou.

Di-

Diga , passou bem no Campo ?
Divertio-se ! passeou !
Acaso lhe fiz eu falta ?
Não , não ,

Nem , &c. O amor , &c.

Era bom o seu Burinho ,
Ou sómente a pé andou ?
Lembrou quem lhe dava o braço ?
Não , não ,

Nem , &c. O amor , &c.

Houve muita Contradança ?
E com quem contradançou ?
Lembrou-lhe este seu parceiro ?
Não , não ,

Nem , &c. O amor , &c.

Cantou algumas Modinhas?
E que Modinhas cantou?
Lembrou-lhe alguma das minhas?
Não, não,

Nem, &c.... O amor, &c.

Ha de dizer, que eu lembrava,
E que por mim suspirou;
Não ha tal: bem a conheço:
Não, não,

Nem, &c.... O amor, &c.

A dôr do meu Coração.

M O D A.

D Isfarço no alegre rosto
Minha interior afflicção ;
Porque os outros não conheção
A dôr do meu Coração :

Tenho ensinado a meus olhos
Dos segredos a lição ;
Sabem dizer em segredo
A dôr do meu Coração :

Apparecem nos meus olhos
Dezejos , que vem , e vão ;
Comsigo levão , e trazem
A dôr do meu Coração :

Tal

Talvez a quella , que adoro ;
Que he minha consolação ,
Não entenda , não conheça
A dôr do meu Coração :

Quando seus olhos não vejo ;
Cresce mais minha afflicção ;
Seus lindos olhos consolão
A dôr do meu Coração :

Vi hum dia , hum certo dia ;
Huns signaes de compaixão ,
E dei por bem empregada
A dôr do meu Coração :

Quem dá o que tem.

CANTIGAS.

E U tenho que dar-te,
Alzira, meu Bem,
O meu terno Amor,
Que assim me convém:

Não sei, minha amada;
Se muito m'explico;
Mas dá mais qu'hum Rico
Quem dá o que tem.

Em vez de manadas ;

E largos Currais ;

Serão os meu Ais

Offrendas tambem :

Não sei , &c.

Eu não te appareço

Com rico surrão ;

Mas meu Coração

Maior valor tem :

Não sei , &c.

Por chuva , por calma ,

De noite , e de dia ,

Farei companhia

Fiel a meu Bem :

Não sei , &c.

A' doce União d' Amor

CANTIGAS.

D Estinou-me a Natureza
Para ser seu Orador;
Deo-me por primeiro thema
A doce União de Amor:

Amor dá o tom
Para a Companhia;
Sem elle se vive
Em sem-saboria.

Nem

Nem fora ditoso o Mundo ;
Nem tivera morador ,
Quando nelle se acabasse
A doce União de Amor :
Amor &c.

Dos desgostos desta vida
Peior fora o dissabor ,
Se acaso os não temperasse
A doce União de Amor :
Amor , &c.

Talvez maior que o das Féras
Seria o nosso furor
Se acaso o não moderasse
A doce União de Amor :
Amor , &c.

No mesmo Reino do pranto
Hum terno, amante Cantor
Susteve as penas cantando
A doce União de Amor:
Amor, &c.

Se entro no cerrado bosque
Ouço as Aves ao redor,
Que no seu gorgeiro explicão
A doce União de Amor:
Amor, &c.

Se depõem o féro monstro
O seu natural furor,
He só quando o tem domado
A doce União de Amor:
Amor, &c.

Salta alegre ao lume d'agoa
O escamoso Nadador ,
E talvez saltando explica
A doce União de Amor :
Amor , &c.

Huma planta abraça hum tronco ,
Huma flor beija outra flor ,
Mostra em tudo a Natureza
A doce União de Amor :
Amor , &c.

He bom tudo o que Amor dá ,
Seja prazer , seja dôr ,
Tem certo azedo que agrada
A doce União de Amor :
Amor , &c.

O que não ama não acha
A' Vida melhor sabor ,
Que he o tempero da Vida
A doce União de Amor :
Amor , &c.

Vou morrendo de vagar.

CANTIGAS.

E U sei, cruel, que tu gostas ;
Sim, gostas de me matar ;
Morro, e por dar-te mais gosto,
Vou morrendo de vagar :

Eu gosto morrer por ti ;
Tu gostas ver-me expirar ;
Como isto he morte de gosto ;
Vou morrendo de vagar :

Amor

Amor nos unio em vida ,
Na morte nos quer juntar ;
Eu , para ver como morres ,
Vou morrendo de vagar :

Perder a vida he perder-te ;
Não tenho que me apressar ;
Como te perco morrendo ,
Vou morrendo de vagar :

O veneno do ciume
Já principia a lavar ;
Entre pungentes suspeitas
Vou morrendo de vagar :

Já me vai calando as veias
Teu veneno de agradar ;
E gostando eu de morrer ,
Vou morrendo de vagar :

Quan-

Quando não vejo os teus olhos ,
Sinto-me então expirar ;
Sustentado d'esperanças ,
Vou morrendo de vagar :

Os Ciumes , e as Saudades
Cruel morte me vem dar ;
Eu vou morrendo aos pedaços ,
Vou morrendo de vagar :

He feliz entre as desgraças ,
Quem logo pode acabar ;
Eu , por ser mais desgraçado ,
Vou morrendo de vagar :

Amorte , em fim , vem prender-me ,
Já lhe não posso escapar ;
Mas abrigado a teu Nome ,
Vou morrendo de vagar :

Minu te.

Lilia, Oh Lilia,
Tu não escutas
Sôar nas Grutas
O meu clamor!

Não me appareces,
Não te enterneces,
Da minha dôr?
Lilia, oh Lilia,
Morro de amor,

Lilia, oh Lilia,
Lá d'onde assistes,
Cuve os ais tristes
Do teu Pastor:

Não

Não tardes mais ,
Vem aos meus ais
E ao meu clamor ,
Lilia , oh Lilia ,
Morro de amor :

Nada de d'vidas.

CANTIGAS.

DUvidou a minha Ulina ,
Quiz a minha fé provar ;
Inda bem , desenganou-se ,
Ah ! não torne a duvidar :
Porque Amor quando duvida ,
Principia a vacillar.

Não

Não acreditou meus vótos ,
Ao depois de eu lho jurar ;
Veja agora , que são puros ,
Ah ! não torne a duvidar :
Porque , &c.

Aqui ponho a mão no fogo ,
Que de amor arde no altar ;
Eu repito o juramento ;
Ah ! não torne a duvidar :
Porque , &c.

Se em tanto tempo de ausencia ,
Eu pude a fé conservar :
Que mais provas quer Ulina ?
Ah ! não torne a duvidar :
Porque , &c.

Se em meio das outras Bellas
O seu Nome eu fiz sôar ;
Não tem de que desconfie ,
Ah ! não torne a duvidar :
Porque , &c.

Haja paz , e confiança ,
Que são delicias no amar ;
Não amargure os meus dias ,
Ah ! não torne a duvidar :

Porque , &c.

A' Madrugada

CANTATA.

J A' surge a rubra Aurora
Por sima deste Monte,
E o limpido Horizonte
O Sol já vem dourar :

O concavo Sáveiro
Palemo põe em nado,
E o curvo anzol iscado
Já vai lançando ao Mar :

Mea

Meu alvo Cordeirinho
A esta parte saita ;
Só Lilia aqui me falta ,
Por Lilia vou chamar :

Ah! Lilia , se me negas
A tua companhia ,
Que pouco importa o dia ,
Que fazes malograr.

VIOLA DE LERENO.

N U M. II.

Perdi a alegria.

CANTIGAS.

QUando eu não amava,
Alegre vivia;
Agora, que eu amo,
Perdi a alegria:

Tudo m'entristece;
Tudo m'enfastia;
Perdi o socego,
Perdi a alegria.

Dos

Dos outros amantes
Zombando me ria ;
Agora chorando
Pago a zombaria :

Tudo , &c.

A lyra tocando ,
Aos mais divertia ;
Choro hoje ao sôm della
De noite e de dia ;

Tudo , &c.

Foi bem desejada
Minha companhia :
O meu pezar hoje
A todos desvia :

Tudo , &c.

Com meu doce canto
A tudo atrahia ,
Agora já fogem :
Da minha agonia :

Tudo , &c.

Que

Que os olhos de Lilia ,
Com tal tyrannia ,
Assim me tornassem ,
Ninguem o diria :

Tudo , &c.

Amor quiz vingar-se ,
Do que eu lhe fazia ;
Armou-se de Lilia ,
Que só não podia :

Tudo , &c.

Cuidei que a razão
A Amor venceria ;
Que elle era mais forte ,
Eu tal não sabia ;

Tudo , &c.

Não sou já Lereno ,
Qual era algum dia ;
Pois choro cativo
Se livre me ria :

Tudo , &c.

A huns lindos olhos.

C A N T I G A S.

O Lhos , que Amor anima
Com hum suave encanto ,
Ah ! Suspendei meu pranto ,
Que eu já não posso mais.

Compadecei-vos ternos
Da minha saudade ,
Lêde nos meus verdade
De Amor que não negais.

Olhos que Amor accende ,
D'hum suave chamma ,
Q'o peito que não ama
Fazeis depreça amar.

(5)

Pois me accendestes tanto
Em doce, e vivo fogo,
Ardei nesta alma eu rogo
Que a chainma ha de durar.

Ao Som da Lyra a chorar.

CANTIGAS... *d'improvizo.*

Lereno, o fel Lereno,
Aqui se veio encostar,
A' sombra deste alto frêxo
Ao som da Lyra a chorar.

Amor de longe o escutava,
Equilibrado no ar;
Pareceo gostar de ouvillo

Ao, &c.

O

O mesmo Deos tão cruel
Se ouviu então soluçar ;
Que faz compaixão Lereno
Ao, &c.

Da sua Lilia traidora
Elle ouviu queixas formar ;
Lilia , que alli o trouxera
Ao, &c.

Seu Amor , ou seu segredo ,
Elle não quer arriscar ,
E vem aonde o não oição
Ao, &c.

Esta rapida corrente
Vio o seu pranto parar ;
Tanto espanta ouvir Lereno
Ao, &c.

O alegre canto das Aves
Em pranto se ouviu trocar ;
Imitando ao que lhe ouvião
Ao , &c.

O pobre manso rebanho
Não foi a herva pastar ;
Entretinha-se de ouvillo.
Ao , &c.

Sahirão das verdes ondas
Os bravos Peixes do Mar ;
Fóra d'agua o escutavão.
Ao , &c.

As Feras , as mesmas Feras ,
Deixão então d'uiviar ;
Procurando a quem ouvião
Ao , &c.

O pranto só de Lereno
Podia tudo trocar ;
E tudo queria ouvillo

Ao , &c.

Zefiro mesmo calado
Nã se sentio voltar :
Mudo o ouvia d'entre as flores

Ao , &c.

Só a lastimosa Echo
O tentou arremedar :
Tambem se ouvio entre as Penhas

Ao , &c.

O nome que se lhe ouvira
Alli via redobrar ;
Lilia , Lilia , se repete

Ao , &c.

(9)

Então raivoso Cupido
Lhe prometeo de o vingar ,
E foi procurar a ingrata
Ao , &c.

Serei triste até morrer.

CANTIGAS.

Pois assim o quer meu fado ,
Pois Amor assim o quer ,
Não espero ser contente ,
Serei triste até morrer :

Nem póde fazer Amor ,
O que o destino não quer ;
Se esta tristeza he destino ,
Serei , &c.

So-

Sobre as aras de Cupido
Renuncio ao meu prazer ;
Protestando viver triste ,
Serei , &c.

Para tornar-me contente
Só Elfina tem poder ;
Se ella não quer alegrar-me ,
Serei , &c.

Os olhos , que me alegravão ,
Não me deixa Elfina ver ;
Negada a minha alegria ,
Serei , &c.

Entendo o meu coração ,
Q'está no peito a bater ;
E palpitando me agoira
Serei , &c.

(II)

Para me fazer alegre ,
Nem amor tem já poder ;
Se Elfina me quer ver triste
Serei , &c.

Gostarei de viver triste ,
Pois que Elfina assim o quer ;
E só por dar-lhe este gosto
Serei , &c.

O U T R A S .

Rodeou feia tristeza
Meu berço logo ao nascer ,
Bafejou-me a triste vida ,
Serei , &c.

Ao abrir dos froxos olhos
Vi o dia escurecer ;
Foi presagio da tristeza ,
Serei , &c.

Falla

Falla o coração batendo ;
Bateu , que me quer dizer ?
Talvêz me diz palpitando
Serei , &c.

Nasce o dia acha-me triste ,
Ve-me a noite entristecer ;
Tristes horas me rodeião ,
Serei , &c.

Lindos olhos de Jozina ,
Só vós sois o meu prazer ;
Se eu vos vejo hum dia tristes ,
Serei , &c.

Vem essas lagrimas tristes
Minha alegria empecer ;
Se não vos tornais alegres ,
Serei , &c.

Zabumba

CANTIGAS.

A Mor ajustou com Marte
Vãos Mancebos alistar,
Hum lhes dá trabalho honroso,
Outro os faz rir e zombar:

Tan, tan, tan, tan, tan Zabumba
Bella vida Militar;
Defender o Rei e a Patria
E depois rir, e folgar.

Toca Marte á Generala,
Vai as Armas aprestar;
Amor tem prazeres doces,
Com que os males temperar:

Tan, &c.

Oiço

Oíço o rufo dos Tambores ;
Já dalli toca a marchar ;
Os adeozes são ápreça ,
Não ha tempo de esperar :
Tan , &c.

Vai passando o Regimento
E as meninas a assenar ;
Vão as armas perfiladas ,
Mal se póde a furto olhar :
Tan , &c.

A mechila , que vai fôfa
Pouco leva que pezar ;
Pouco pão , e pouca roupa
Mas saudades a fartar :
Tan , &c.

A Cidade que he de Lona
Vejo ápreça levantar ;
Poem-se as Armas em sarilho
Vai a Tropa descansar :
Tan , &c.

Vigilantes Sentinelas

Vejo áleria passear ;

Quem vem la ! Quem vai ! faç'alto.

Sempre áleria ouço gritar

Tan , &c.

Vejo alegres Camaradas

Os baralhos apromptar ;

Párão tópão , çujo cobre

A perder , ou a ganhar

Tan , &c.

Da-se hum beijo na borracha ,

Lá vão brindes a virar ;

E co'a publica saude

Vai tenção particular :

Tan , &c.

Vem quartilho , vai Canada

Toca em fim a emborrachar ;

A cabeça bambaleia ,

Alli ouço ressonar :

Tan , &c.

Corre

Corre o que vigia o Campo
Vem perigo anunciar ;
Peg'ás armas , peg'ás armas ,
Dobra a Marcha , e avançar :
Tan , &c.

Huma brigada em columnas
Marcha a outra a obliquar ,
Os contrarios fazem cara ,
Toca a morrer , e a matar :
Tan , &c.

Já fuzila a Artilheria
Sinto as ballas sibillar ;
Nuvens já d'espesso fumo
Vão a luz do Sol turbar :
Tan , &c.

Oiço o bum , bum , bum das Peças ,
Vejo Espadas lampejar ;
Lá vão pernas , lá vão braços ,
Lá cabeças pelo ar :
Tan , &c.

A batalha está ganhada
Vão o Campo saquear ;
Vem bandeiras arrastando
Toca em fim a retirar :

Tan , &c.

Venha a nós , viva quem vence
Quem morreu deixallo estar ;
E da Patria no regaço
Os Heroes vem descansar

Tan , &c.

Os que salvão da peleija
Vem a Amor as graças dar ;
E em signal da sua gloria
Juntão flores ao Cocar :

Tan , &c.

Os olhos , que virão tristes
Vem agora consolar ;
A saudade se esvoáça ,
Torna a pôsse ao seu lugar :

Tan , &c.

Num. 2.

B

Vem

Vem familia, vem Vizinhos
Boa vinda festejar;
E da bocca gloriosa
Grandes couzas escutar:

Tan, &c.

Déspe a veste, mostra o peito,
Quer sizuras procurar;
Mas o tempo sarou tudo,
Nem signal se pôde achar:

Tan, &c.

Que affrontou sempre os perigos
Gentil Dama ha de escutar;
S'estimou guardar a vida,
He só para lha entregar:

Tan, &c.

Hum merecimento novo
Tem de novo a apresentar,
Vem mais rico de esperanças,
Tem despachos que esperar:

Tan, &c.

Hade

Hade ter a fita verde
De huma Ordem Militar ;
Soldo em dôbro por tres mezes
Que a Senhora hade gastar :
Tan , &c.

Não creais , Meninas , nestes ,
Não he certo o seu amar ;
Costumados sempre á marcha
Até amão a marchar :
Tan , &c.

O Nome do teu Pastor.

CANTIGAS.

NO tronco de hum verde Loiro
Me manda escrever Amor,
Misturado com teu nome,
O nome do teu Pastor:

Mil abelhas curiosas,
Revoando de redor,
Chupão teu nome, deixando
O nome, &c.

De hum raminho pendurado,
Novo emplumado Cantor,
Suspirava alli defronte
Do nome, &c.

Ah! Lilia, soberba Lilia;
Donde vem tanto rancor?
Tu bem viste, mas não lêste
O nome, &c.

Já não se via o teu nome,
Bando o levou roubador;
E ficou só desgraçado,
O nome, &c.

O teu nome que roubarão
A novo mel dá sabor
Sem o mixto d'amargura
Do nome do teu Pastor.

Por

Por este preço quem não será cativo.

CANTIGAS.

G Raças ao Ceo! Sou Cativo,
E he feliz meu Cativoiro ;
Amor me comprou por preço,
Que vale mais que o dinheiro :

Huns olhos lindos
Cabello loiro
Corpo bem feito

Digão todos, todos digão
Senão vale mais que o ouro?

Vai

Vai a cobiçosa gente
Vender por ouro a vontade;
Mas eu dou por melhor preço
Minha cara liberdade:

Huns olhos, &c.

O lindissimo semb'ante
Ninguem vê da minha bella,
Que não offereça a Amor
Ser seu Escravo por ella:

Huns olhos, &c.

Eu não quero da Fortuna
Os bens, que em seu Cofre tem,
Que todos elles não valem
Ametade do meu bem:

Huns olhos, &c.

Q'importa o metal luzente,
Que tanto adóra a ambição?
Se não pôde contentar
O meu terno coração:

Huns olhos, &c.

Com

Com as riquezas de Amor
Não ponha a sorte a riqueza ;
Que he maior que o da Fortuna
O poder da Natureza :
Huns olhos , &c.

Soldado de Amor.

CANTIGAS.

Sou Soldado , sentei Praça
Na gentil Trópa de Amor ,
Jurei as suas Bandeiras ,
Nunca serei Desertor :

Eu sou Soldado ;
Eu sirvo Amer ,
Jurei Bandeiras ,
Nunca serei desertor.

De

De Cupido os Regimentos

Não tem Zabumba , ou Tambor ;
Tem hum certo mover d'olhos ,
Que chama muito melhor :

Eu sou , &c.

Dos Amorosos perigos

Eu não tenho nunca horror ;
Tenho valor de soffrellos ,
Quanto mais , quanto melhor :

Eu sou , &c.

A fraqueza d'algum Chefe

Aos Soldados faz temor
Eu não tenho que temer-me ;
Sirvo a hum Nume vencedor

Eu sou , &c.

Em quanto Amor bem me pague

Heide servir bem Amor -
El'fina seja meu soldo
Nunca serei dezertor

Eu sou , &c.

Se

Se do meu Augusto Chefe
Tenho honras, e favor,
Eu devo fiel servillo
Seja o perigo qual for.

Eu sou, &c.

Dezertem os mais embora
Quem tem coração traidor,
Jurei fé, cumpro os meus votos,
Nunca serei dezertor.

Eu sou, &c.

Amor não he brinco.

CANTIGAS.

Vossê trata Amor em brinco ,
Amor o fará chorar ;
Veja lá com quem se mete ,
Que não he para zombar.

ESTRIBILHO.

Ai Amor, Amor, Amor !
Vosses zombão com Amor
E não he para zombar.

O Amor he muito serio
Mui serio se hade tratar ,
São mui serios seus prazeres
Mui serio he seu pezar.

Aquelle

Aquelle que vive livre
E vai com Amor brincar
Vê nos pés, e vê nos pulsos
Os seus ferros apertar.

O Amor promette premios
Os premios começa a dar;
Mas tudo o que trouxe em rizos
Quer em lagrimas cobrar.

Amor vem manso, mansinho
No coração habitar,
E depois de estar de dentro
Quer só elle as regras dar.

Amor quando entra no peito
Parece o vai consolar;
Mas travesso em pouco tempo
Faz a gente palpitar.

Com Amor nada de preças ,
Vamos muito de vagar ;
Porque como elle he criança
Se correr hade cançar.

*Marcha depois da vinda do Ros-
silhon.*

C Orrei ás Margens do Tejo ,
Generosos Portuguezes ,
As Armas, e os Arnezes
Dos vossos vereis brilhar :

E vós, adoradas Ninfas ,
Ide as vestes enxugar ,
Vem burrifadas do sangue
Que a honra fez derramar.

E S T R E B I L H O .

Hide á preça que os Tambores
Já se escutão ressoar

Nos hombros do amigo rio
Os transporta a leve Barca,
E do Heroe que a arêa marca
Vem a Onda o pé beijar.

Não fez alheios costumes
Proprios costumes mudar,
Se os vistes partir amigos,
Amigos vedes tornar.

Hide, &c.

Fiéis aos antigos votos
São dignos d'altos louvores,
A seus Augustos Senhores
Sabem servir, e calar:

Se beijão a mão Augusta,
Mão que os póde premiar,
Sabendo merecer premios
Não precisão supplicar.

Hide, &c.

Fiéis

Fiéis á sua aliança

No prazer, ou nos perigos;
Aos Amigos são Amigos,
Aos mais dão que recear.

Tem só por seu lucro a honra
Sem mais pertender lucrar,
São poucos que valem muito,
Em muito se hão de estimar.
Hide, &c.

As respeitaveis Bandeiras

Vereis ao ar desfaldando,
Ellas mesmas vem mostrando
Quanto são de respeitar.

Em toda a parte estimada
Gente brioza, e Guerreira,
Em toda a parte a primeira
Afrontando a terra, e o mar.
Hide, &c.

Vós

Vós que soffresteis por elles
A terna , e justa saudade ,
Que ou Amor , ou amizade
Ternos vos fez supportar :

Dai-lhe os braços , recebeios ,
E no mais terno affago
O Ceo vos torna assim pago
Do que a sorte quiz roubar
Hide , &c.

(1)

V I O L A D E L E R E N O .

N U M . III.

Suspiros do coração.

C A N T I G A S .

A Mor ferio o meu peito
Com seu dourado farpão
E sahirão pelas fendas
Suspiros do coração.

Aos Ouvidos do meu Bém
Chegará minha afflicção ,
Porque nas azas a levão
Suspiros , &c.

De.

Devo ir soffrendo , e calando
A minha infeliz paixão ;
E em segredo voar devem
Suspiros , &c.

Quando o respeito embaraça
A minha livre expressão
Servem-me então de linguagem
Suspiros , &c.

Ah ! meu bem , tu não reparas ;
Porque não dás attenção ,
A preça com que te buscão
Suspiros , &c.

Se teus olhos inquietos
Dizem sim , e dizem não ,
Vão de perto perceberellos
Suspiros , &c.

(3)

Se tu cuidas que eu te engano ;
Põe sobre o meu peito a mão :
Verás como fervem dentro
Suspiro , &c.

Se as vozes que soltar quero
Vem embargar-me a razão ,
Não importa ; que me explicação
Suspiros , &c.

Venhão teus ais escondidos ;
Que os meus escondidos vão ,
E no caminho se encontrão
Suspiros , &c.

Vai banhando hum meigo pranto
Meu duro ferreo grilhão ,
Soprão mais a minha chamma
Suspiros , &c.

A 2

Eu

(4)

Eu não posso acompanhar-te
Seguir-te não posso, não ;
Mas hirão onde tu fores
Suspiros, &c.

Amor tem para as auzencias
Alguma consolação,
Excita por desafogo
Suspiros, &c.

Para ter mutuas noticias
Não faltão correios, não,
Servirão de portadores
Suspiros, &c.

O estrondo, o luto dos ares,
Meu Bem, não te assuste, não,
Turbão tudo, e estalão tanto
Suspiros, &c.

Se

Se ao passear desses campos
Sentires ranger o chão,
He que a teus pés vão caindo
Suspiros, &c.

já nas azas da saudade
Chega a morte, e estende a mão;
Já me espreme os derradeiros
Suspiros do coração.

Inda sou teu.

CANTIGAS.

DEsde o primeiro momento
Em que viste o gesto meu,
Desde então me cativastes
Com que gosto inda sou teu!

Amor

Amor assim preparara
Este novo estado meu ;
Quiz-me escravo ; terno escravo ;
Desde então inda sou teu.

O teu coração batia ,
Batia tambem o meu :
Tu socegaste , e estás livre ;
Eu inquieto inda sou teu.

Ah ! que foi mui frouxo o laço ,
Com que o Amor te prendeo ;
Foi mal seguro , fugiste ;
Segurou-me , inda sou teu.

Finjo diante dos outros ,
Calo o triste estado meu ;
Bem que pareça estar livre ,
Sou escravo , inda sou teu.

Não, já não póde extinguir-se
Fogo, que amor accendeo;
Entre as cinzas abaffado
Arde ainda, inda sou teu.

A teu meigo volver d'olhos
Amor tantas forças deo,
Que, desde que me prendêrão,
Sem soltar-me, inda sou teu.

Tanto o meu amor disfarço,
Que inda ninguem o entendeo;
Não o entendão muito embora
Não importa; inda sou teu.

Ah! meu bem, para mim vive,
Que para ti vivo eu:
Na presença, ou na distancia
Pódes crer-me, inda sou teu.

Do nosso destino a Urna
Traveço Amor revolveo ;
Vio , que tu vives mudando ,
E eu morrendo , inda sou teu.

Vamos , cruel , fazer contas
De teu amor , e do meu ;
Eu pagando , não es minha ;
Tu devendo , inda sou teu.

Se tu vires , que eu te falto ,
Dize , Lereno morreo ;
Mas sabendo , que inda vivo ,
Saberas , que inda sou teu.

Huma nova escravidão
Se queres , te juro eu ,
Repetindo antigos votos ,
Aqui juro , inda sou teu.

Sobre a doce antiga chamma,
Que nosso amor accendeo ;
Jura , de quem hes agora ,
Vê jurar , que inda sou teu.

Ser teu sempre , eternamente
Amor mesmo o prescreveo ,
Eu de amor as leis segindo ,
Só teu fui , inda sou teu.

A mim já me não pertenço ;
Nem eu mesmo já sou meu ;
Amor fez , que teu eu fosse ,
Por amor inda sou teu.

He huma vida já nova
A vida , que amor me deo ;
Faz ser tua a minha vida ,
Eu o cumpro , inda sou teu.

Debaixo da fria Campa ;
Existindo o corpo meu ;
Em quanto o coração dure,
Alli mesmo inda sou teu.

PRIMAVERA.

JA' lá vêm a Primavera,
Mostra o rosto animador ;
Vem na sua companhia
O suave, e meigo Amor.

Já derramava sobre os campos
Brando orvalho criador ;
E as campinas devastadas
Faz que anime hum novo amor.

Já dos ventos furiosos
Não soa o rouco estridor ;
Os galernos lisongeiros,
Só inspirão paz , e amor.

Já das plantas nasce a planta ;
Já das flores nasce a flor ;
Vão-se os campos animando
Por hum doce , e meigo amor.

Já d'entre os verdes raminhos
Ouço o implumado cantor ;
Que entoa nos seus gorgéos
Alegres hymnos de amor.

Boya sobre as ondas manças
O escamoso nadador ,
E festeja leves pulos
Doces effeitos de amor.

Vejo o rebanho contente
Saltar em torno ao Pastor ;
E nos seus meigos balidos
Estão explicando amor.

A' sombra deste alto freixo ;
Que nos escuda ao calor
Elfina , formosa Elfina ,
Vamos nós tratar de amor.

Vou consultar minha sorte
Nesta breve , e linda flor ;
Bem me queres , mal me queres ;
Ah ! que não me tens amor

Essa , que trazes no peito ,
Talvez se explique melhor ;
Era hum milindre , murchou-se.
Ah ! que dura pouco amor.

Vou colher outras de acaso;
Bate o peito com temor;
Trago martyrios, saudades,
Tanto me destina amor.

Tenho nas flores má sorte;
Terei nas plantas melhor;
Colho a planta sensitiva
Tal eu sou por teu amor.

Elfina, formosa Elfina,
Que tens que mudas de côr!
Ou feliz, ou desgraçado,
Eu te juro eterno amor.

Quando os Mortaes quer render.

CANTIGAS.

MInha Lilia, vê o mundo
A teus pés todo tremer:
Porque amor de ti se vale,
Quando os Mortaes quer render.

Nos teus olhos, lindos olhos,
Pôs amor todo o poder,
São as armas de que elle usa

Quando, &c.

Amor

'Amor esconde os teus olhos;
Se nos quer entristecer,
E faz que elles appareção,
Quando, &c.

Deixa Amor o arco e settas
Este pezo mais não quer;
Os teus olhos só lhe bastão
Quando, &c.

Sinto já de froxo susto
O meu coração bater;
Movimento, que amor causa,
Quando, &c.

A' luz viva de teus olhos
Chamma de amor sinto arder,
Vivo fogo, que elle accende
Quando, &c.

Promessas de Amor não creio,
Facil sempre em prometer ;
E faculta mil venturas
Quando, &c.

Ninguem Amor acredita,
Deu se muito a conhecer :
Já se sabe como engana
Quando, &c.

Nega Lilia a Amor teus olhos ;
E verás a Amor tremer :
Dos mortaes escarnecido,
Quando, &c.

A razão tem feito a muitos
Contra Amor endurecer ;
Mas elle usa do teu pranto
Quando os mortaes quer render.

Amor sabido vai gualdido.

Cautela, Olhos, cautela ;
Calai vossa inclinação ;
Para que os mais não percebão
O que tem meu Coração :

Cuidado, Olhos, cuidado ;
Porque o Amor percebido
Começa a ser maltratado.

Ha gente que nos vigia,
Por ver onde as vistas vão;
E por vós he que advinhão
O que, &c.

Cuidado, &c.

Apenas se conhecer
Que tenho alguma paixão,
Começa a ralhar a Inveja
Do que, &c.

Cuidado, &c.

Não pôz nunca a Natureza
Ao sentir prohibição;
Porém o Mundo prohibe
O que, &c.

Cuidado, &c.

Se he minha a minha vontade,
Posso sujeitalla, ou não;
A' mais gente que lhe importa
O que, &c.

Cuidado, &c.

Inda a mesma que adorais,
Por natural presumpção,
Hade enfadar-se em sabendo
O que, &c.

Cuidado, &c.

RAIVAS GOSTOSAS.

E U gosto muito de Armania,
Que he mui dengue, he mui mimosa;
Que meiga a todos agrada,
E até me agrada raivosa.

Vou enraivecer Armenia,
Que tem raiva graciosa;
As mais vencem por ser meigas,
Ella vence até raivosa.

Gosto das suas raivinhas ,
Que avivão a côr de Rosa ;
Eu gósto de a ver córada ,
Por isso a quero raivosa.

Eu com quatro palavrinhas
De idéa artificiosa ,
Vou tiralla do seu serio ,
Eu quero vèlla raivosa.

O seu terno Coração
Vigia mui caprichosa ;
E , inda que elle queira amar ,
Ella não quer de raivosa.

Tremei , Amores , termei ,
Tremei , turba presumçosa ;
Jurou a vossa ruina
Armania , que está raivosa.

Quer soffrer á sua custa
A raiva assim virtuosa ;
Não hade amar , porẽm hade
Ser amada , assim raivosa.

E S T R I B I L H O .

O Ceo taes graças lhe deo ,
Que ainda raivosa he bella ;
E senão que o diga eu
Que gosto das raivas della.

Ao meu pensamento.

B Asta , Pensamento , basta ,
Deixa-me em fim descansar ;
Hum bem , que ser meu não póde ,
He hum tormento lembrar.

E s-

E S T R I B I L H O :

Basta , sim , basta ,
Meu Pensamento :
Tu és agora
O meu tormento .

Que importa a minha ternura ;
Minha fé , minha lealdade ;
Tendo a terrível mistura
Da minha infelicidade .

Basta , &c.

Idéas vans , não me finjas
Do valor de huma fé pura ;
Que era melhor que eu tivesse
Menos amor , mais ventura .

Basta , &c.

Provar da Sorte a mudança
Meu Pensamento bem quiz ;
Mas a que muda nos outros
Sempre me quer infeliz.

Basta , &c.

Amor he gosto , e vontade ,
Sempre se define assim ;
Fez-me a Desgraça gostar
De quem não gosta de mim.

Basta , &c.

Basta , Pensamento ousado ;
Vê que ninguem te desculpa ;
E vê que de hum desgraçado
Inda hum pensamento he culpa.

Basta , &c.

Cada vez querer-te eu mais

IMPROVISO.

TU gostas de meus suspiros ;
E de ouvir meus tristes ais ;
Gostas de ver-me , morrendo ,
Cada vez querer-te eu mais .

Se em meus olhos reparares ,
Has de ver de Amor sinais ;
E verás , quando mais vires ,
Cada , &c.

Entrei no Templo de Amor
Com poucos a mim iguais ;
E foi todo o juramento ,
Cada , &c.

Tu

Tu já déste a meus desejos
Cruentos golpes fatais ;
E a esperança me fazia
Cada , &c.

Loucamente me fugias
Para perjuros rivais ;
Vinhas delles , e me vias
Cada , &c.

No meio dos meus enfados ,
Dos meus ciumes fatais ,
Me viste , abrazado em zelos ,
Cada , &c.

Quando tu pões nos meus olhos
Os teus olhos divinais ,
Fazes com doce renovo
Cada , &c.

Por-

protesto não mais querer-te ,
Quero disto dar signais ;
E o meu coração me manda
Cada , &c.

Se depois de vir a Morte
Podem amar os Mortais ;
Nos Elisios será visto
Cada , &c.

Puros Votos eu jurei.

IMPROVISO.

A lmena , gentil Almena ,
A quem a minha alma dei ;
E Por quem , de Amor nas Aras ;
Puros votos eu jurei.

Por teu Nome , doce Nome ,
Sempre alegre eu chamarei ;
Por elle mesmo jurando ,
Puros , &c.

Já de Amor tinha fugido ,
Por ti a elle tornei ;
E supplicando piedade
Puros , &c.

Roguei-lhes novas cadéas ,
E os novos ferros beije ;
Voz , e vista , e mãos alçando
Puros , &c.

Amor não queria ouvir-me ,
Lembrado de que o deixei ;
E lembrado de que nunca
Puros , &c.

Talvez queira punir-me
De alguns Votos , que eu quebrei ,
Erão falsos , mas agora
Puros , &c.

Logo ao raiar deste dia
O terno Apolo invequei;
E á luz de seus mesmos raios
Puros , &c.

Que por ti a Amor servia ,
A Amor mesmo protestei ;
Sendo me o Ceo testemunha
Puros , &c.

Com vozes , que sahem da alma
Pedacos da alma arranquei ;
E assim , desfeito de amores ,
Puros , &c.

Por ti , se for necessario ,
A vida mesma eu darei ;
Que de ser teu toda a vida
Puros , &c.

Vive, e bem que sejas de outro,
Sou teu, por ti morrerei;
Jurei-o, fiz os meus votos,
Puros, &c.

Viver só para te amar.

CANTIGAS.

VEnha a Morte muito embora
Meus frouxos dias cortar,
Que inda assim ha de a minha alma
Viver só para te amar.

A vida vale de pouco ,
Eu pouco a sube estimar ;
Quero viver porque quero ,
Viver , &c.

Podérão teus lindos olhos
Meu gosto antigo trocar ;
Gosto viver , porque gosto
Viver , &c.

Já supplico á cruel Morte
Queira meus dias poupar ,
Que por mais tempo me deixe
Viver , &c.

Tu podes , se tu quizeres ,
Os meus dias dilatar :
Ah ! meu Bem , faze que eu possa
Viver , &c.

Se eu morro , e por ti só morro ;
Tu me podes animar :
Anima-me , que eu prometto
Viver , &c.

(1)

VIOLA D E L E R E N O .

N U M . I V .

Inda sou teu.

C A N T I G A S :

D Esde"os nossos Juramentos
Vê , meu bem , que succedeu ;
Tu prometteste , e faltaste ,
Eu jurei , e inda sou teu .

Cha .

Chamaste o Ceo testemunha ;
E foi testemunha o Ceo ;
Elle vê que já és de outro ,
Elle vê que inda sou teu.

Pudeste quebrar os laços
Com que o Amor nos prendeu ;
Da tua parte estás solta ,
Mas da minha , inda sou teu.

Em fim a chamma apagaste ,
Que hum vivo Amor accendeu ;
Vejo que tu te esfriaste ,
Vê que eu ardo , e inda sou teu.

Amor ouvio nossos votos ,
Nossos votos recebeo ;
Tu os quebras , não és minha ,
Eu os cumpro , inda sou teu.

A teu voto , e a meu voto
Benigno Amor attendeu ;
O teu foi ser minha , e faltas ;
Eu não falto , inda sou teu.

O teu Coração mudou-se ;
Mas não se mudou o meu ;
Entra dentro , anda , vem vello ,
Vê , cruel , que ainda sou teu.

Mal soou teu juramento ,
Mesmo no ar se perdeu ;
O meu inda se conserva ,
Tu bem vês que inda sou teu.

Pudeste , ingrata , deixar-me ,
deixar-te não posso eu ;
Tu mudaste , e foste de outro ,
Eu não mudo , inda sou teu.

(4)

Tu foste minha por força ;
Eu sou teu por gosto meu ;
Falta a força , o gosto dura ,
Tu és de outro , e inda sou teu.

Era teu gosto matar-me ,
Mas Amor me defendeu ;
E mesmo contra o teu gosto
Inda vivo , inda sou teu.

Sempre unidos nossos votos
Subirão da Terra ao Ceo ;
O teu decipou-o o Vento ,
O meu não , inda sou teu.

Roubaste-me o Coração ,
Que trocáras pelo meu ;
Não fica assim bem a troca ,
Não és minha , e inda sou teu.

Teu

'Teu me fizeram teus olhos
Com hum brando mover seu ;
Ah ! torna a olhar-me benigna ,
Vê , meu bem , que inda sou teu.

Doença , e melhora de Marilia.

CANTIGAS.

P Astores , que he isto ?
Amor assustado ,
E as Graças ao lado
Com susto tambem ?
Que mal tem as Graças ,
Amor que mal tem ?

Do

Do Deos dos Amantes
A meiga familia
Em torno a Marilia
Meus olhos lá vem.

Que he isto , que he isto ?
Não sabe ninguem ?

Doença atrevida ,
Que esconde o seu passo ,
Ergue o duro braço...
Oh Ceos ! contra quem ?
Os olhos o virão ,
E ainda o não crem.

Turbou da Saúde
A usada carreira ;
E em varia maneira
Seu passo detem.
Amor , já sei donde
Teu susto provém.

Apressa, ó Virtude,
Ao Ceo dirigida;
Supplica esta Vida,
Mais Vida de alguém:
O bem que troxeres
Será nisso bem.

Embora huma vez
Pareça ferina
A sã Medecina,
Que as Parcas sustem;
Pois contra os seus ferros
Tem ferros tambem.

A veia se rasga,
O sangue já corre,
Marilia não morre,
Oh Ceos! inda bem:
Já dar-nos podemos.
Geral parabem.

Bateu as Azas , voou.

CANTIGAS.

D Os olhos de Ulina bella
O Deos de Amor me espreitou;
A hum volver de olhos ferio-me ,
Bateu as azas , voou.

Tinha medo da Razão ,
Que sempre me acompanhou ;
Ferio-me , mas foi a medo ,
Bateu , &c.

Já tinha tentado o golpe,
E nunca o golpe acertou;
Agora feito o seu tiro,
Bateu, &c.

Nas leves azas librado
De longe me vigiou;
Depois de haver-me rendido,
Bateu, &c.

A prender-me os pés, e os pulsos
Com os seus ferros tornou;
Depois de cingir-me os ferros
Bateu, &c.

Rio-se de ver-me captivo,
Dos seus estragos gostou;
E cantando o seu triumpho,
Bateu, &c.

Não contente inda com isto ;
Escarneceo , e zombou ;
Entre os meus tristes suspiros
Bateu , &c.

Lisongeiras esperanças
Nas lindas mãos me mostrou ;
Quando eu hia a segurallas ,
Bateu , &c.

Rio-se Amor do meu engano ,
E dos meus ais motejou ,
Das minhas magoas zombando
Bateu , &c.

Que sempre me maltratasse
Muito a Ulina encomendou ;
Decretando os meus tormentos
Bateu , &c.

(11)

A razão que me guiava
Contra elle em vão clamou ;
Porque Amor sem attendella
Bateu , &c.

Inda assim a meus gemidos
Hum pouco Amor se inclinou ;
E temendo condoer-se
Bateu as azas voou

E

E que culpa tenho eu ?

CANTIGAS.

C Oração, pois tu quizeste
Amar por empenho teu ;
Que morras, que vivas triste,
E que culpa tenho eu ?

A' tua saudade
Não achas desculpa,
Que se tu a soffres
Tu só tens a culpa.

Coração não te lembraste
Do que já te succedeu ?
Tornaste outra vez a amar ,
E que , &c.

Esqueceo-te a antiga chamma ,
Que baldadamente ardeu ;
Tornas a chegar-te ao fogo ,
E que , &c.

Das dôres , das sruidades
Não tinhas exemplo , e teu ?
Quizeste outra vez soffrellas ,
E que , &c.

Tu não sabías que Amor
Boa vida nunca deu ?
Inda teimas em servillo ,
E que , &c.

Sareite com a razão ,
Quando Amor te enlouqueceo ;
Tornas á nova loucura ,
E que culpa tenho eu ?

Hum terno amador.

CANTIGAS.

E Scuta , Cupido ,
Meus ais magoados ,
Que vão desgraçados
Pedir-te favor.

Tem dó de hum afficto ;
Que triste assim morre ;
Escuta , soccorre
Hum terno amador.

Vê como revoão
Meus ternos suspiros,
Que a longos retiros
Os faço transpor.

Nas Palidas faces
O pranto já corre;
Escuta, soccorre
Hum terno amador.

Amor, vem salvar-me;
Das mãos da Ventura;
Que a minha ternura
Tem odio, e rancor.

Ouve hum desgraçado;
Que a ti só recorre;
Escuta, soccorre
Hum terno amador.

Lereno não vive
Se tu não lhe acodes :
Ah! salva , que podes
O afflicto Pastor.

Mortal frio gêlo
Nas veias discorre ;
Escuta , soccorre
Hum terno amador.

Crime Gostoso.

CANTIGAS.

Quem quizer saber se eu amo ,
Repare em meus olhos bem ;
Que elles não sabe calar
A paixão que o peito tem.

Inda

Inda bem ó meu cuidado,
Dizem que o amor he crime ;
Eu gosto de ser culpado.

Jurei não amar, e eu amo,
Foi baldada a minha empreza ;
Mas quem póde resistir
Aos encantos da belleza ?

Inda , &c.

Jurei não amar, e eu amo,
Confesso a minha fraqueza ;
Mas não he meu todo o crime ,
He tambem da Natureza.

Inda , &c.

Talvez sem razão me culpa
Quem o meu amor crimina ,
Póde ser que elle me inveje,
Quando vir que eu amo Elfina.

Inda , &c.

O que se gabar de livre ,
Não zombe do estado meu ,
Que se vir a minha Elfina
Será cativo como eu.

Inda , &c.

Se he hum crime o ser amante ,
Bem criminoso sou eu ,
Mas he tão gostoso o crime ,
Que eu gosto bem de ser réo.

Inda , &c.

Não cuides formosa Elfina ,
Que Eu ímpias lições te dicte ,
Hum puro amor he virtude ,
He crime amar de appetite.

Inda , &c.

Quem não souber o que são
Amor , saudades , e zelos ,
Veja Elfina , e tudo fazem
Os seus lindos olhos bellos.

Inda , &c.

De

De adorar seus lindos olhos ,
Alguem me chega a culpar ;
Mas que venha hum dia vêllos ,
E depois deixe de amar.

Inda , &c.

Gosto de amar , vou amando ,
Que importa murmure a gente ,
Se a gente que assim murmura ,
Talvez não seja innocente !

Inda , &c.

Bem sei que não paga Elfina
Esta paixão que me estraga ;
Mas hum amor que he só gosto ,
Nem quer , nem precisa paga.

Inda , &c.

Não se cança a Natureza
Em criar cousas em vão ,
E se não for para amar ,
De que serve o coração.

B ñ

Jura-

Juramento de hum, e outro.

CANTIGAS.

SE huma doce simpathia
A amar nos vem obrigar,
Sigamos a Natureza
Pura fé vamos jurar.

Vão nossos votos
Já sobre o vento,
E amor recebe
Meu jaramento
Teu juramento.

De-

Demos ao mundo hum exemplo
De constancia singular,
Veja que ha gente que póde
Amar sem mais fim que amar.
Vão , &c.

Se a moda he variedade ,
Vamos da moda zombar :
E amor , que a inconstancia offende ,
Deve a constancia vingar.
Vão , &c.

A mania dos ciumes ,
Nós devemos detestar
Na presença , na distancia ,
Mutua fe vamos jurar.
Vão , &c.

Tropa de Amor.

Moda em huma Solfa de Player.

CANTIGAS.

A' Lerta Pastores
De amor inimigos ,
Q' os justos castigos
Já vejo chegar.

Amor escoltado
De mil Cupidinhos
Nos campos visinhos
Já sinto marchar.

Os fogos terriveis
Já perto chamejão ,
Já perto lampejão
Os ferros mortaes.

Re-

Rebeldes Pastores ,
Pagai-lhe o tributo ,
Apressa , que escuto
Do ataque os sinaes.

De enganos volantes
A tropa ferina ,
Primeiro a campina
Vem atalaiar.

Amor os armára
De ardentes desejos ,
Com que malfazejos
Vem tudo assolar.

Fingida esperanza ,
Q' amor tem a soldo ,
Erguendo aureo toldo
Vos vem enganar.

Alli quer brindar-vos
Com paz affectada ,
E tem de emboscada
De enganos milhar.

Rai-

Raivoso ciume
Lhe cobre a direita ,
Tem leve suspeita
No esquerdo lugar.

Dispostos nos flancos
Vem duros cuidados ,
Frenezins soldados
Mãos de accommodar.

Debalde a razão
Valer-vos deseja ,
Que sempre fraqueja
Nas guerras de Amor.

Será meu conselho
Render-se a partido ,
Que oppôr-se a Cupido
Foi sempre o peor.

Dos tristes gemidos ,
Que o ar vão rompendo ;
Estou percebendo
Que Amor já venceo.

E vós presumidos
De livres , de bravos ,
Já sois hoje escravos
Cativos como eu.

Amor que castiga
Rebeldes vontades ,
Mandou que em saudades
Lereno imiteis.

Como elle vos coube . . .
Ah ! tristes coitados :
Não ser nunca amados
Por muito que ameis.

Amar

Amar sem interesse.

CANTIGAS.

A Formosa Uina he d'outro,
E minha não póde ser ;
Assim mesmo a hei de amar ,
Seja em fim de quem quizer.

Estribilho.

Hei de amar sem interesse ;
Basta só ver que o merece ,
Merece , merece.

Se

Se eu a amar só sendo minha ,
Pouco faço amando assim ,
Que este amor , que então lhe mostro ,
He mais por amor de mim .

Hei de , &c.

O tormento he todo meu ,
E eu trato de o mitigar ;
Bem que não póde ser minha ,
Mesmo assim a quero amar .

Hei de , &c.

Huma belleza divina ;
Não julgo crime adorar ,
Se he crime he da Natureza ,
E eu a não posso emendar .

Hei de , &c.

Sendo do meu Amor firme ,
Tão firme a base em que o fundo ;
Manda-me a Lei da razão ,
Que eu o esconda a todo o mundo .

Hei de , &c.

Não

Não mostro a minha paixão ,
Que do mundo tenho medo ,
O mundo ralha de tudo ,
Quero guardar-lhe segredo.

Hei de , &c.

Jurou Ulina ser d'outro ,
E d'outro Ulina ha de ser ,
Se for perjura perdeo-se
Se o não for, que hei de eu fazer?

Hei de , &c.

Não quero que o mundo entenda
Minha mal paga paixão ,
Só porque elle não me accuse ,
O gosto de amar em vão.

Hei de , &c.

Não quero que Ulina saiba ,
Que me fere , e me maltrata ;
Só por poupar-lhe o desgosto ,
De que deve ser-me ingrata.

Hei de , &c.

O meu amor sempre puro ,
Nem aspira , nem se atreve ,
A obrigar a quem adoro ,
A fazer o que não deve .

Hei de , &c.

Temo as Leis escrupulosas ,
Que o vaidoso mundo tem ;
E não quero fazer mal ,
A quem he todo o meu bem .

Hei de , &c.

Não hei de queixar-me nunca ,
D'adorada formosura ,
Faço a ella os meus louvores ,
As queixas faço á ventura .

Hei de , &c.

Talvez que eu dê em amores
Huma prova singular ;
Que he successo nunca visto ,
Amar sem mais fim , que amar :

Hei de , &c.

Já

Já mal posso respirar.

CANTIGAS.

V Em Ulina s'inda queres ,
Os meus dias dilatar ;
Que abafado de saudades
Já mal posso respirar.

De chamar em vão teu Nome ,
Minha voz sinto cançar ,
Nem chamar-te mais eu posso ,
Já , &c.

Sin-

Sinto a luz destes meus olhos
Pouco a pouco ir-se apagar ,
O coração desfalece ,
Já , &c.

Mil idéas pavorosas ,
Minha mente vem turbar ,
Entre sustos , e receios ,
Já , &c.

Vem as horridas suspeitas ,
Meu tormento accrescentar :
Pungem , ferem , e eu afficto ,
Já , &c.

Peza tanto na minh'alma ,
O meu contínuo pezar ,
Que se não nie desafogas ,
Já , &c.

Cui-

Cuidados sobre cuidados,
Sinto em mim amontoar,
Já não tenho aonde caibão,
Já mal posso respirar.

V I O L A D E L E R E N O .

N U M . V .

Cumprimento do voto.

C A N T I G A S .

O Voto que eu fiz a Amor ;
Não he hum Voto indiscreto ,
Hei de cumprir o meu Voto ;
Eu não falto ao que prometto .

Quando eu prometto ternuras ,
Eu ternuras não affecto ,
Prometti amar , eu amo ,
Eu , &c .

Proa

Prometti se não mudasses
Não mudar de amor, e objecto ;
Tu mudaste, eu mudei-me,
Eu, &c.

Teme embora o ser julgada,
Por Amor, que he Juiz recto,
Elle castiga quem falta,
Eu, &c.

Talvez me deixas por outro
Mais gentil, e mais discreto,
Eu igual causa não acho,
Eu, &c.

Do juramento o sentido
A saber não interpetro ;
Prometti ser firme, e basta,
Eu não falto ao que prometto.

Diga

Diga o Mundo o que quizer.

CANTIGAS.

R Esistir a huns olhos lindos,
Em que amor pôz seu poder;
Eu não posso, ou eu não quero;
Diga o Mundo o que quizer.

Pagar amor com amor,
He hum natural dever;
Quero pagar quem me ama,
Diga, &c.

Em quanto amar me quizeres,
Tambem te quero querer;
Dure entre nós a constancia,
Diga, &c.

O Mundo ralha de tudo ,
Ora quer , ora não quer ;
Mas eu vou sempre querendo ,
Diga , &c.

Amar sem que ralhe o mundo ,
Menina , não póde ser ;
Mas isso o que importa , amemos
Diga , &c.

Pobre do mundo , se acaso
O terno amor se perder ;
Por amor he que elle existe ,
Diga , &c.

Ralhão de vós os que amárão ,
E chamão crime ao querer ;
He crime de que gostarão ,
Diga , &c.

Andar em bocas do mundo ;
Só tu me podes fazer ;
Eu porém não me arrependo ,
Diga , &c.

Teus olhos a amar me ensinão ;
Os meus gostão de aprender ;
A lição continuemos ,
Diga , &c.

Esta doce Lei de Amor
Recebi logo ao nascer ;
Vou cumprindo a Lei , que he doce ;
Diga , &c.

*Coração não gostes della ,
Que ella não gosta de ti.*

C A N T I G A S :

Coração , que tens com Lilia
Desde que seus olhos vi ,
Pulas , e bates no peito ,
Tape tape , tipe ti :

Coração não gostes della ;
Que ella não gosta de ti.

Quan-

Quando anda , quando falla ;
Quando chora , quando ri ;
Coração , tu não socegas ,
Tape tape , tipe ti :
Coração , &c.

Ja te disse , que era d'outro ;
Coração , não te menti ;
Mas tu , coitado ! te assustas ;
Tape tape , tipe ti :
Coração , &c.

Aquelle modo risonho
Não he , nem foi para ti :
Basta , louco , e não estejas
Tape tepe , tipe ti :
Coração , &c.

Hum dia que me affagava ,
Zombava , eu bem percebi ,
Era por gostar de ver-te
Tape tape , tipe ti .
Coração , &c.

Co-

Coração, tu não me enganes,
Todo o teu mal vem dalli:
Tu palpitando te explicas,
Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

He amavel, mas não ama;
Eu já mesmo to adverti;
E tu mui nescio teimando;
Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

Se tu leres nos seus olhos,
O que eu com meus olhos li;
Talvez te não cances tanto,
Tape tape, tipe ti:

Coração, &c.

O meu livre Coração.

CANTIGAS.

JA' de todo abandonei
De amor a cruel paixão;
Tenho em socego no peito
O meu livre coração:

Mostro a todos em pedaços
O antigo, e duro grilhão;
Tenho em doce liberdade
O meu, &c.

Amor não torna a prender-me;
Que me defende a razão;
A razão he quem ampara
O meu, &c.

Ou.

‘Ouço os gemidos dos outros ;
Vejo d’outros a flicção ;
Tenho dó, mas tenho livre
O meu, &c.

Gosto da bella, que he bella ;
Quer seja ingrata, quer não ;
Das ingratas ri, e zomba
O meu, &c.

Escapei das mãos de Amor,
Dos seus golpes estou são ;
Vivo livre, e em paz respira
O meu, &c.

A Illustrre Amira.

CANTIGAS.

NA fresca Bellas
Ao som da lyra ;
A Illustrre Amira
Quero eu cantar :
Amira , Amira , Amira
Ouça o Ceo , a terra , e o Mar.

Com ella as graças
Sempre passeião ;
Sempre a rodeião
Se a vêm parar :

Amira , &c.

Vão

Vão as virtudes
Dados os braços ;
Guiando os paços
Que ella ha de dar :

Amira , &c.

Viçosos campos
De que he Senhora ;
Lhe mandou Flora
Alcatifar :

Amira , &c.

Lindas boninas
Plantas viçosas ;
Ficão vaidosas
De ella as pizar :

Amira , &c.

A mole relva
Que isto entapiza ;
O pé que a piza
Gosta beijar :

Amira , &c.

Vejo

Vejo dobrar-se

Troncos hirsutos ;
Porque ella os frutos

Lhe vá tomar :

Amira , &c.

Freixos erguidos

A'coma estendem ;

Tanto a defendem

De a o Sol cretar ,

Amira , &c.

A's Aves mesmo

Tal gosto inspira ,

Que o nome Amira

Lhe ouço cantar :

Amira , &c.

Todos em honra

Da Natureza ,

Sua belleza

Devem honrar :

Amira , &c.

A

A Armania.

CANTIGAS

Dizei , humanos ;
Se a Natureza ,
Melhor belleza
Póde formar ?

Armania linda ;
Vinde louvar.

Notai a graça
Dos seus cabellos ,
E os olhos bellos
Vêde raiar :

Armania , &c.

A côr das faces
He a da Aurora ,
Que hum dia córa
Dá luz ao ar :

Armania , &c.

Das graças cofre
A boca linda ,
Onde Amor inda
Se vai fartar :

Armania , &c.

Orfeo esqueça
Que com o seu canto ,
As pedras tanto
Fez abalar :

Armania , &c.

Sahe de huma boca
Tão perigrina ,
Voz mais Divina ,
Voz singular :

Armania , &c.

Ma-

Maravilhoso
He seu effeito,
Penetra o peito
Sem o rasgar :

Armania , &c.

Torna contente
Quem está triste ,
Não lhe resiste
Nenhum pezar ;

Armania , &c.

Os seus felizes
Preciosos dias ,
Mil alegrias
Tem de nos dar :

Armania , &c.

Pois he a nossa
Felicidade ,
A sua idade
Vamos cantar :

Armania , &c.

Lereno melancolico.

CANTIGAS.

P Astoras, não me chameis
Para vossa companhia,
Que onde eu vou comigo levo
A mortal melancolia.

Coube-me por triste sorte
Eclipsada estrella impia,
Que em meus dias sempre influe
A mortal melancolia.

Logo ao dia de eu nascer
Nesse mesmo infausto dia,
Veio bafejar-me o berço
A mortal melancolia.

Num. 5°

B

Por

Por cima da infeliz choça
Graha agoureira se ouvia ,
Que a meus dias agouirava ,
A mortal melancolia.

No meu innocente rosto
Quem o notava bem via ,
Q' em triste côr se marcava ,
A mortal melancolia.

Que fiz eu á Natureza ?
A' fortuna eu que faria ?
Para inspirar-me tão cedo
A mortal melancolia !

De alegria ouço eu fallar ,
Não sei o q' he alegria ;
Nunca me deixou sabello
A mortal melancolia.

Se hum anno triste se acaba
Triste o outro principia ;
Marca as horas , dias , mezes
A mortal melancolia.

Sou forçado a alegre canto ,
Faço esforços de alegria ,
E occulto no fundo d'alma
A mortal melancolia.

Enxugo o pranto nos olhos ;
Obrigo a que a boca ria ,
Para disfarçar comvosce
A mortal melancolia.

Não quero com meus pezares
Funestar a companhia ;
Que he huma peste que lavra
A mortal melancolia.

Se os seus bens me mostra a sorte
Mostramos por zombaria ;
Porque para mim só guarda
A mortal melancolia.

Sonhei que huma Augusta mão
Venturoso me fazia ;
Foi sonho , e fica em verdade
A mortal melancolia.

Fui abranger as venturas
Que o sonho me offerecia ;
E despertei abraçando
A mortal melancolia.

Se hum prazer se me dirige
Occulta força o desvia ;
Só de mim se não separa
A mortal melancolia.

Ella

Ella me vai consumindo
De hora a hora, dia a dia;
Sinto-me ir desfalecendo
Da mortal melancolia.

O sangue vai-se gelando,
O coração se me esfria;
Fica em paz, Armania, eu morro
Da mortal melancolia.

Inda quando o frio corpo
Se envolver na terra fria;
Ha de correr meus ossos
A mortal melancolia.

Se acaso dura a tristeza
Dos Numes na companhia;
Alli mesmo hei de ter n'alma
A mortal melancolia.

Sobre a minha sepultura
Que escrevessem quera ;
Hum Epitafio em triumpho :
A mortal melancolia.

Lereno alegrou os outros ,
E nunca teve alegria ;
Viveo , e morreo nos braços
Da mortal melancolia.

Não se resiste a Amor.

CANTIGAS.

E Mprehendeo Amor vencer
O meu livre coração,
E eu que tanto resistia
Resistir não pude, não.

Estrilho

Quem terá forças
Terá valor
Com que resistão
Ao Deos de Amor.

Não se resiste ;
Ah ! não , não , não !

Re:

Resistir ao Deos Cupido
He huma vã presumpção,
Eu mesmo que o presumia
Resistir não pude, não:
Quem, &c.

Chamo a razão em soccorro,
Desampara-me a razão;
Da razão desamparado
Resistir não pude, não:
Quem, &c.

Mais não me venceo Cupido
Co' as setas que traz na mão;
Mostrou-me huns olhos mui meigos
Resistir não pude, não:
Quem, &c.

Vejo o Heróe que larga a Clava,
E toma o fuzo na mão;
A quem Hercules cedera
Resistir não pude, não:
Quem, &c.

Vi Amor ferir à Jove,
Vi tremer d'elle Plutão;
Ao vencedor de altos Numes
Resistir não pude, não.
Quem, &c.

Lisongeiras esperanças
Mostra amor na esquerda mão,
Com seus premios seduzido
Resistir não pude, não:
Quem, &c.

Clamor de Lereo

A Serra de Cintra
Lereo trepava;
E a sua Corila
Vãmente chamava:
Corila, Corila
Vãmente chamava.

Des.

Descia dos montes ,
Os Valles buscava ;
E os gritos saudosos ;
E os ais redobrava :
Corila , &c.

A voz de Lereno
C'os écos tornava ;
Em vão , que a Pastora
O não escutava :
Corila , &c.

O Zefyro brando
Q' alli suçurrava ;
No mesmo suçurro
Lereno assustava :
Corila , &c.

A fonte vizinha
Q' então murmurava ;
A' voz de Corila
Se lhe assemelhava :
Corila , &c.

O triste Serrano

Em vão se cançava ;

Perdia o seu tempo

Seus gritos baldava :

Corila , &c.

Quiz ver se a fortuna

Se lhe apiedava ;

E a Deosa traveça

Mais delle zombava :

Corila , &c.

Tornava a subir ,

A descer tornava ;

Se infeliz subia ,

Infeliz baixava :

Corila . &c.

A' lerta que Amor faz guerra.

CANTIGAS.

A' Lerta , livres Pastores ,
Q' o Deos de Amor vos faz guerra ;
E vos chama a desafio
Nos Campos de Salvaterra :
 Nos lindos Campos
 De Salvaterra
 Anda Cupido
 Fazendo guerra :

Já solta o Pendão aos ares
O traveço , o cégo Nume ,
E traz por cruéis divisas
A saudade , e o ciume :
 Nos lindos , &c.

Mar.

Marchão diante as suspeitas,
Que são a guarda avançada ;
Que explorão todo o caminho
Sem darem quartel a nada :
Nos lindos &c.

Vão os ávidos desejos
Os Rufos amiudando ;
Seguem a marcha os amores
Sempre as setas apontando :
Nos lindos , &c.

A quantos os Campos passeião
Deixão de morte feridos ;
Sexo , qualidade , estado ,
Não attendem os Cupidos :
Nos lindos , &c.

Vem Armania , a linda Armania
Q' arrasta troféos de gloria ;
Prostão-se a seus olhos todos ,
He della toda a victoria :
Nos lindos , &c.

Par-

P A R T I D A

Traducção, e Glosa da Partenza de
METASTAZIO.

C A N T I G A S.

PArto, ó Nize, e este adeos
Não sei s'ultimo será;
Ah! quem sabe se Lereno
Inda a ver-te tornará.

Ma-

Nize , ó Nize , adeos , a leos ;
Teu Lereno parte já ;
Quem lhe diz por piedade
S'inda a ver-te tornará.

O meu coração presago
Não sei que annúncio me dá ;
Vai Lereno , mas quem sabe
S'inda a ver-te tornará.

Frio susto prende o sangue
Sem que o triste peito vá ;
Teu Lereno desconfia
S'inda a ver-te tornará.

Ah ! quem sabe se o ciume
Os meus dias turbará ;
E se em braços de outro amante
Inda a ver-te tornará.

Ah !

Ah ! quem sabe, linda Nize ;
Se a saudade o acabará ;
Ou se a ella resistindo
Inda a ver-te tornará.

(1)

VIOLA DE LERENO.

N U M. VI.

Sobre as Azas dos Amores.

G L O S A.

CANTIGAS DE IMPROVISO:

Pois quereis, amigos Vates,
Escutar os meus clamores;
Reparai como elles gyrão
Sobre as azas dos Amores.

Apro-

Aproveito o privilegio
Dos Pindaricos Cantores ;
Já começo a erguer-me ás nuvens
Sobre , &c.

Como a venenosa Sérpe
Se esconde entre as lindas flores ,
Vôa o engano escondido
Sobre , &c.

Põe , Lesbina , os lindos olhos
Nos dos meus competidores ,
E as desfeitas vem pungir-me
Sobre , &c.

Reparai na linda face
Como aviva , ou perde as cores ;
Quando os remorsos a buscão
Sobre , &c.

Dei-

Deixo em fim na baixa terra
Os receios, e os temores;
Vou soltar verdades ternas
Sobre, &c.

Lereno, que era o mais livre,
E o mais terno dos Pastores;
Vio fugir a liberdade
Sobre, &c.

Lesbina, a gentil Lesbina,
Dos olhos encantadores,
Fez voar vivos desejos
Sobre, &c.

Ah! que em torno aos olhos lindos,
Que não tem competidores,
Voava a meiga esperança
Sobre, &c.

De meus males esquecido ,
E minhas antigas dores ,
Os prazeres me cercavão
Sobre , &c.

Fugião meus dias tristes ,
Trazia o tempo os melhores ;
O tempo que só marchava
Sobre , &c.

Ai ! que meus Fados cruéis ,
Sempre meus perseguidores ,
Fazem voar as desgraças
Sobre , &c.

Por meus suspiros ardentes ,
Que levão meus dissabores ,
Tornão frios desenganos
Sobre , &c.

Ah !

Ah! de Amor não vos fieis
O' innocentes Pastores ,
Q'ás vezes manda os ciumes
Sobre , &c.

Lesbina chamou-se minha ,
Deo disto as provas melhores ,
Seus votos aos Ceos subião
Sobre , &c.

Mas o Ceo que reconhece ,
Que seus votos são traidores ,
Póde mandar-lhe o castigo
Sobre , &c.

Onde hirás , meu coração ,
Se zonde quer que tu fores ,
Acharás sempre a desgraça
Sobre , &c.

Dispara , sim , bella ingrata ,
Teus cruentos passadores ,
Faze sahir a minh' alma
Sobre , &c.

Venturosos meus suspiros ,
Meus suspiros voadores ,
Se encontrão esses que tornão
Sobre , &c.

Quando não vejo teus olhos ,
Teus olhos triumphadores ,
O teu nome sóto aos ares
Sobre , &c.

Vôa sobre as negras azas
Dos zelos devoradores ,
Em quanto outros vão tranquillos
Sobre , &c.

E a traidora que assim zomba
De meus sentidos clamores ,
Manda a outro os seus affagos
Sobre , &c.

Pastores , morreo Lereno ,
O melhor dos amadores ,
Amor o leva em triumpho
Sobre as azas dos Amores.

Ais.

Ais.

CANTIGAS.

A Mor, ai, Amor, eu morro;
Eu não posso viver mais;
Vão-me consumindo a vida
Os meus repetidos ais:
Amor, basta, basta,
Não me firas mais;
Se meus ais desejas,
Aqui tens meus ais:

A minha ingrata despreza,
Da minha dor os sinaes,
Meus ais lhe dizem que eu amo,
Ella não ouve meus ais:

Amor, &c.

A

A minha paixão occulto
Com medo dos meus rivais ;
E sóto por desafogo
Medrosos , afflictos ais :
Amor , &c.

Por mais que busco em seu rosto
Da compaixão os sinais
Nem se turba , nem se inclina
Ao triste som dos meus ais :
Amor , &c.

Olhos crueis , porém lindos ,
Que os meus olhos cativais ;
Recebei o meu tributo ,
O meu tributo são ais :
Amor , &c.

Quando por minha desdita ,
Em outros vos empregais ;
Corre dos meus triste pranto ,
Voão do peito meus ais :
Amor , &c.

Se de ver-me padecer,
Olhos crueis, vós gostais;
Unindo-me a vosso gosto,
Darei por gosto meus ais:

Amor, &c.

Ah! poupai-me, olhos crueis,
Que a minha vida gastais;
Eu a sinto pouco a pouco
Desfazer-se nos meus ais:

Amor, &c.

Se por soberba, crueis,
Teimosos me maltratais;
Póde amor ainda hum dia
Vingar desprezados ais:

Amor, &c.

Basta, cruel, não me queixo,
Não quero affligir-me mais;
Hirei para muito longe
Esconder meus tristes ais:

Amor, &c.

A Tirqueia.

CANTIGAS.

QUando sólta a voz suave
A lindissima Tirqueia ;
Na miuda, e branca areia
Vejo o Rio espreguiçar-se ;
Como quem quer demorar-se
Para a ver , para a escutar :
Tirqueia , Gentil Pastora ,
Sólta a voz doce , e canóra ;
Se nos queres consolar.

Quan-

Quando sóla a voz suave
A lindissima Tirqueia ;
Desasombra a noite feia ,
E a triste ave , que gemia ,
Cala os gritos de agonia ,
Nem se escuta mais piar :
Tirqueia , &c.

Quando sóla a voz suave
A lindissima Tirqueia ,
Mudo o Zefiro passeia ,
Entre as plantas , entre as flores ,
Nem co' os vãos rugidores
Quer seu canto perturbar :
Tirqueia , &c.

Quando sóla a voz suave
A lindissima Tirqueia ,
Lindo enxame alli zumbeia ,
E no ar , que ella adoçára ,
Bebe a essencia , que prepara
Para novo mel formar :
Tirqueia , &c.

Quan-

Quando sóla a voz suave

A lindissima Tirqueia,
Triste Nympa, que vozeia
Dos cavados montes seccos,
Torna alegres os seus écos,
Q' essa voz faz adoçar :

Tirqueia , &c.

Quando sóla a voz suave

A lindissima Tirqueia,
Filomela não gorgeia,
Mas absorta em meigo pranto
Ouve muda o raro canto,
Que ao depois quer imitar :

Tirqueia , &c.

Quando sóla a voz suave

A lindissima Tirqueia,
Terno Amor, que alli volteia,
Larga as settas, tanto usadas,
E co'as vozes delicadas
Vai o mundo sujeitar.

Tirqueia , &c.

Quan-

Quando sólta a voz suave
A lindissima Tirqueia,
Desce á nossa triste Aldêa
A suavissima alegria,
Que nas azas da harmonia
Vem a todos consolar:

Tirqueia, &c.

A minha amante paixão.

CANTIGAS.

Hei de offerecer a Amor
Minha humilde petição;
Esperando hum *como pede*
A minha amante paixão.

Hei de pedir-lhe que veja
A quem dei meu coração;
Q' em a vendo, logo approva
A minha amante paixão.

Nun-

Nunca Amor vio iguais olhos
Posto igual nunca vio, não ;
Nem verá paixão que iguale
A minha amante paixão.

Que os meus suspiros guiando
Lhe penetre o coração ;
De modo , que a interneça
A minha amante paixão.

Mostre-lhe os vivos desejos
Que com meus suspiros vão ;
E com a minha saudade
A minha amante paixão.

Compadecida o meu bem
Da minha terna aflicção ;
Com igual paixão me pague
A minha amante paixão.

Aos que vão de Amor ao Templo
Serei exemplo , e lição ;
Sirva aos outros de modelo ,
A minha amante paixão.

Muitos amão com loucura ,
Eu de amar tenho razão ;
Que tem mil razões amáveis
A minha amante paixão.

Não terás nas tuas aras
Huma mais digna oblação ;
Se unes á sua constancia
A minha amante paixão.

Coroa a minha fé pura ,
Não deixes que eu ame em vão ;
Que bem merece os teus premios
A minha amante paixão.

Em torno dos teus altares
Os meus Hymnos voaráõ ;
Ternos Hymnos , que te envia
A minha amante paixão.

Por honra do teu poder
Não me desampares , não ,
Olha , Amor , que te acredita
A minha amante paixão.

Nada de saudades.

CANTIGAS.

A Mor, eu venho pedir-te
Hum favor por piedade ;
Dá-me dos teus males todos ;
Mas nunca me dês saudade.

Amor, eu viver não posso
Dividido em ametade ;
Junto a meu bem soffro tudo
Mas nunca me dês saudade.

B ii

Amor ;

Amor , se provar quizeres
Minha fé , minha lealdade ;
Dá-me suspeitas , ciumes ,
Mas nunca me dês saudade.

Amor , dos teus males todos
Constante soffro a maldade ;
Mas com saudades desmaio ,
E nunca me dês saudade.

Amor , os olhos que eu amo
Tem de meus olhos piedade ;
Se os não vejo não me acodem ,
Ai ! nunca me dão saudade.

Amor , ajustemos hoje ;
Cumpre em mim tua vontade ;
Mas não me negues ver Lilia ,
E nunca me dês saudade.

Amor

Amor, os teus males juntos,
São de huma ausencia metade;
Alli ha suspeitas, zelos,
Ah! nunca me dês saudade.

Amor, eu te sirvo ha muito,
Sempre de boa vontade;
Não te fallo em pagamento,
Mas nunca me dês saudade.

CANTIGA

A
Deixa formosa,
Deixa o verde,
Deixa-se o tendão
O meu coração.

Amor de tendão
Achar o motivo,
Eu já sou capivo,
Eu amo, e então?

Amor

Co

E

E Então.

CANTIGAS.

A Lzira formosa ,
Desgraça foi ver-te ,
Seguiu-se o render-te
O meu coração.

Amor de render-me
Achou o motivo ,
Eu já sou captivo ,
Eu amo ; e então ?
Então ?

Ao

Ao ver os teus olhos
Tão vivos , e bellos ,
Eu tenho de vêllos
Maior ambição.

Por mais que eu os veja
Não farto a vontade ;
Eu tenho saudade ;
Eu amo ; e então ?
Então ?

Se a outrem voltada
Tu fazes carinhos ,
Ciumes daninhos
Ferindo-me estão :

Mais triste me sinto
Do que se presume ;
Já tenho ciume ;
Eu amo ; e então ?
Então ?

A's vezes eu finjo
Os bens que eu mais quero ;
Fingindo eu espero ,
Que os bens chegarão.

Vendo a tempestade ,
Espero abonança ;
Já tenho esperança ,
Eu amo : e então ?
Então ?

Eu sinto nest'alma
Huma cousa nova ,
Não tinha inda prova
Da doce paixão.

Do que outros dizião
Eu provo a verdade ,
Isto he novidade ,
Eu amo : e então ?
Então ?

Apanhe para seu ensino

CANTIGAS.

T Enho ainda hum coração ;
Qual já não devêra ter ;
Pois não querendo o q' eu quero
Quer só tudo o que elle quer :

Hei de castigallo ;
Ha de lhe doer ;
Dar-lhei pancadas
Para aprender :

Apenas vê lindos rostos
Logo se lhe vai render ;
Não quer o que a razão manda ,
Quer só tudo o que elle quer :
Hei de , &c.

Vê

Vê as barbas do visinho ,
Do ciume em fogo arder ;
As suas não põem de molho ,
Quer só tudo o que elle quer :
Hei de , &c.

Não quer, quando he necessario ,
Occultar o seu prazer ;
Diz nos olhos quanto sente ,
Quer só tudo o que elle quer :
Hei de , &c.

Digo ás vezes que não ame ,
Que não ha de amado ser ;
O teimoso não me escuta ,
Quer só tudo o que elle quer :
Hei de , &c.

Se he preciso contentar-se
Com metade do prazer ;
Não o contentão metades ,
Quer só tudo o que elle quer :
Hei de , &c.

Ha

Ha mil destes corações ,
Diga o mundo o que disser ;
Quem ama não quer conselhos ;
Quer só tudo o que elle quer :
Hei de , &c:

Choro a minha desventura.

G L O S A.

C A N T I G A S.

DO meu triste amargo pranto
Quem razão saber procura ,
Saiba , que sou desgraçado ,
Choro , &c.

Desgraçado desde o berço
Serei té á sepultura ;
Pois a ssim o quiz meu Fado ;
Choro , &c.

A minh' alma desgraçada ;
Em vão soccorros procura ;
Ninguem póde soccorrer-me,
Choro, &c.

Tenho, por maior desgraça,
Hum' alma dada á ternura ;
Serei infeliz amando,
Choro, &c.

Não posso esperar favor
Da adorada formosura ;
Devo amar sem ser amado,
Choro, &c.

A que me jurou amar,
Por força ha de ser perjura ;
Assim o quer o meu Fado,
Choro, &c.

Não

Não posso lisongear-me
De esperar huma figura ;
Negão-me até a esperança ,
Choro , &c.

A torrente do meu pranto
Tem huma horrivel mistura ;
Entre saudades , e zelos ,
Choro , &c.

Deve durar meu tormento ;
Em quanto a vida me dura ;
Saibão que onde quer que eu viva ;
Choro , &c.

Que

Queixas a Amor.

CANTIGAS.

Venho , Amor , de ti queixar-me ;
Ouve que eu tenho razão ;
Principio por mostrar-te
Qual eu tenho o coração.

Isto , Amor , não he bem feito
Não , não he bem feito , não.

As doçuras prometidas
Esperei , traidor , em vão ;
Dize , se acaso estes golpes
As tuas doçuras são ?

Isto , &c.

Mi-

Minha doce liberdade
Puzeste em alheia mão ;
E a preço de vãs promessas ;
Cativastes o coração :

Isto , &c.

Onde estão os teus prazeres ?
Dize , cruel , onde estão ?
Sobre ciumes , saudades ;
Estes vem , quando essas vão :

Isto , &c.

De prazeres assaltado
Não tenho socego , não ;
E apenas vem , logo foge
A escaça consolação :

Isto , &c.

Fazes da cruel Uliua
Travêssa repartição ;
Eu tenho as doces promessas ;
Outro goza o coração :

Isto , &c.

Eu

Eu tão prezô , ella tão solta ;
Ouve a minha petição :
Ou me une mais a Uliua :
Ou me quebra este grilhão :
Isto , &c.

(1)

V I O L A D E L E R E N O .

N U M . V I I .

Aonde está o meu bem.

C A N T I G A S .

O Meu coração palpita
Continuos pulos me dá ;
Elle pergunta inquieto
Aonde o meu bem está ?
E onde está o meu bem ?

Ao depois que eu não sei della
Tambem de mim não sei já ;
Voa , amor , e vai saber
Aonde o meu bem está :
E onde , &c.

O

O caminho que ella piza
Aspro caminho será ,
Vai , amor , espalhar flores
Aonde o meu bem está :
E onde , &c.

O Sol c'os ardentes raios
A terra alli queimará ;
Vai , amor , cobrir c'o as azas
Aonde meu bem está :
E onde , &c.

Pelas desertas campinas
O meu bem se assustará ;
Leva est' alma destemida
Aonde meu bem está :
E onde , &c.

De quem por ella suspira
Talvez não se lembrará ;
Leva , amor , os meus suspiros
Aonde meu bem está :

(3)

A triste Melancolia
Tristemente a seguirá ;
Leva , amor , doces prazeres
Aonde meu bem está :

E onde , &c.

Que tempo estarei sem vèlla !
Dize , amor , quando será ?
Traz o meu bem , ou me leva
Aonde o meu bem está :

E onde , &c.

A 2

Bem.

Bemfica

CANTIGAS.

V içosa Bemfica ,
Fez-te a natureza
Abrigo á saude ,
Morada á belleza :

Não ha , não ha
Terra mais rica ;
Todes te invejão
Viçosa Bemfica.

As outras Aldêas
Já clamão raivosas ;
Que tu lhes roubaste
As Ninfas formosas :

Não , &c.

El.

(5)

Ellas te enriquecem
Quem te honra são ellas ;
E todas te chamão
O Paiz das bellas :

Não , &c.

Já deixa Cythera ,
E Pafos , e Gnido ;
E faz em Bemfica
Morada Cupido :

Não , &c.

Pastoras ; cautella ;
Cautella Pastores ,
Que está nestes campos
O Deos dos Amores :

Não , &c.

D'hum lado a outro lado
Traveço elle gyra ;
Mas reina nos olhos
Da minha Belmira.

Qua-

Quando ella passeia
 Passeia com ella,
 Rendendo aos que encontra,
 Que chegão a vèlla :
 Não , &c.

Dalli nos sujeita
 A livre vontade ;
 E a preço de gostos
 Compra a liberdade :
 Não , &c.

Ferindo não poupa
 Pastora , ou Pastor ;
 Ciume , e Esperança
 São armas de Amor :
 Não , &c.

Retinem contínuos
 Os sons das cadêas
 Por estas Aldêas
 Que estão de redor :
 Não , &c.

(7)

O Numem terrivel
Vaidoso se explica ;
Que funda em Bemfica
Seu Templo melhor :

Não , &c.

Mas esses despojos ,
Triunfo de amor ,
Aos pés de Belmira
Sempre elle os vem pôr :

Não , &c.

Aes

Aos annos da linda Marcia.

CANTIGAS.

Vinde Graças, vinde, Amores,
Cortejar a Marcia linda;
Amor chama, Amor vos brinda
A seus annos festejar.

Estribilho,
Nasceu Marcia, linda Marcia,
Seu nome vamos Cantar.

Traz os Rizos, e os Prazeres
Companheiros da alegria,
E a memoria deste dia
Quer cantando eternisar.

Estribilho, &c.

Não

Não tem setas , não tem arco ;
Nem aos hombros tem aljava ,
Nem a gente , sua escrava
Quer gemidos escutar.

Estribilho , &c.

Tristes ais , suspiros tristes
Nos seus antros afferrolha ;
Só de gostos nova escolha
Vem ao mundo hoje espalhar.

Estribilho , &c.

Não quer hoje ouvir Cupido
Tristes magoas , rouco pranto ;
E ensaiou hum novo canto
Para Marcia celebrar

Estribilho , &c.

Dos seus olhos engraçados
Sempre vivos , sempre bellos ;
Vás suspeitas , duros zellos
Elle cuida de affastar.

Estribilho , &c.

Tem

Tem na sua luz suave
Lisonjeiras esperanças ,
Mostra a paz , mostra as bonanças
Para a terra , e para o mar.
Estribilho , &c.

Este dia , alegre dia
Deve ser por nós cantado ,
Sempre assim por nós lembrado
Ha de o Téjo , e o mundo honrar.
Estribilho , &c.

Venturosos os Pastores
De quem Marcia he linda filha ,
Se lhe coube isto em partilha
Não tem mais que desejar.
Estribilho , &c.

Guarde o Ceo seus bellos dias ;
E vigie a sua idade ,
Sem haver felicidade
Que precise supplicar.
Estribilho , &c.

(II)

Guarde amor sua alma bella
Para quem mereça tanto ,
Que no laço justo , e santo
Hymineu a venha atar.

Estrilho , &c.

Dos vigosos tenros annos
Sopre amor fogo de idade ;
E ajudado da amizade
Saibão os restos bafejar.

Estrilho , &c.

Assim como fai fai.

CANTIGAS.

H Ei de amar-te se me amares,
Querer-te se me quizeres,
Deixar-te-hei se me deixares,
Farei o que tu fizeres.

Estrilho.

Farei , farei . . . que hei de fazer ?
Farei o que tu fizeres.

Se gostares dos mais homens
Gostarei das mais mulheres,
Hei de seguir o teu gosto,
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Se

Se ternura não mostrares
Mais ternura não esperes ,
Serei cruel se tu fores ,
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Se os meus prazeres tu fazes
Eu farei os teus prazeres ,
Se te enfadas , eu me enfado ,
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Este amor he hum contrato ,
Quero em quanto tu me queres ;
Se me dexas tambem deixo ,
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Mas , menina , eu serei firme
Se tu firme ser souberes ,
Seguirei sempre os teus passos ,
Farei o que tu fizeres.

Estr. &c.

Não

Não se morre de saudade,

CANTIGAS.

O Uvi , Pastoras , ouvi-me ;
Que eu declaro huma verdade :
Os vossos amantes mentem ,
Não se morre de saudade.

Estrilho.

Se de saudade alguém morrerá ,
Pobre Lereno , já não viverá .

He verdade que se vive
Dividido em ametade ;
Mas vivendo meia vida ,
Não se morre de saudade.

Estr.

Di

(15)

Dizem que a saudade mata
Pela sua crueldade ;
Mas como a esperança anima ,
Não se morre de saudade.

Estr.

Vive-se quasi morrendo ,
Nem ha de viver vontade ;
Mais quasi morto vivendo ,
Não se morre de saudade.

Estr.

Ameça a cruel morte
Com muita variedade ,
Vive-se sempre em perigo ;
Não se morre de saudade.

Estr.

Em contínuo soffrimento
Ha contínua raridade ,
Vivendo em quem se deseja ,
Não se morre de saudade.

Estr.

He

He por propria experiencia,
Que eu conheço esta verdade,
Se eu vivo sem ver Belmira,
Não se morre de saudade.

Estr.

Não tem mais que perguntar.

CANTIGAS.

Quem me ouvir a suspirar
Não me pergunte o porque;
Se o meu bem aqui não vê,
Não tem mais que perguntar.

Estrilho.

Ah! quem me ouvir a suspirar
Saiba que eu amo,
Não tem mais que perguntar.

Que-

Quem acaso me encontrar
Caminhando ao meu retiro,
Oíça o nome que eu suspiro,
Não tem mais que perguntar.
Estrilho, &c.

Se alguém quer advinhar,
Quem meu coração governa,
Fixe a vista em Marcia terna,
Não tem mais que perguntar.
Estrilho, &c.

Se a Filomella parar
O seu suave reclamo,
He que canta, quem eu amo,
Não tem mais que perguntar.
Estrilho, &c.

Quem nossas Ninfas notar
Entre as bellas, a mais bella,
Não duvide, he ella, he ella,
Não tem mais que perguntar.
Estrilho, &c.

Quem me vir sempre affastar
Dos meus amigos Pastores,
He que busco os meus amores,
Não tem mais que perguntar.
Estrilho,

Triste Lereno.

CANTIGAS.

TRiste Lereno
Perde o seu gado,
Soffre esta perda
Firme, e callado.

Estrilho.

Porém não pôde
Soffrer, coitado!
O perder Lilia,
Seu bem amado.

Tem-

Tem-lhe a seara
O Sol crestado,
E a nova perda
Vio sem enfado.

Porém; &c.

Ventos lhe arrancão
O olmo estimado,
Elle em socego
O tem notado.

Porém, &c.

Quantas desgraças
Lhe manda o Fado;
Soffre sem nunca
Ter murmurado.

Porém, &c.

Era prudente,
Era callado,
Nem hum gemido
Tinha soltado.

Porém, &c.

Hoje com vozes
Sobresaltado ,
Grita Lereno
Desasizado.

Estribillo.

Porque não póde
Sofrer callado , &c.

Saibão os outros
Quem tem amado ,
Elle o confessa ,
Que he desgraçado.

Porque , &c.

Bosques , Searas ,
Choupana , e Gado
Davão-lhe sempre ,
Menos cuidado.

Porque , &c.

Póde hum menino
Cégo , e vendado ,
O seu segredo
Tornar baldado ?

Porque , &c.

Seja

Seja o exemplo
De hum desgraçado ,
Lição aos outros
Do mesmo estado.

Porque , &c.

*Toca a recolher para a Cidade ;
Bando de Amor.*

CANTIGAS.

S Entido , ternos Amantes ,
Ouvi os rufos de Amor ;
Escutai seu novo bando ,
Segui-o ; he vosso senhor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem
Sua alegre amenidade ,
Correi todos á Cidade ,
Que alli se recolhe Amor.

Ajunta

Ajunta os ferros perdidos
Das desperdiçadas settas ,
E faz das hastes vaquetas
Com que bate o seu tambor.

Estribillo.

Agora que os Campos perdem , &c.

Ferio brincando nos Campos
Doces feridas ligeiras ,
Agora accende as fogueiras ,
Que lhe aproveitem melhor.

Estribillo.

Agora que os Campos perdem , &c.

Entre a viva lavareda
Seu fogo occulto mistura ,
Fogo , que inspira ternura
A' bella , e seu amador.

Estribillo.

Agora que os Campos perdem , &c.

He

(23,)

He huma salva a belleza,
Quando nas brazas estoira,
A liza rebordã loira,
Que a seus pés se lhes vai pôr.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Bacco espumante apparece
Ajudante de Cupido,
E alli nos tem prevenido
O seu magico licor.

Estrilho

Agora que os Campos perdem, &c.

Com a devinal bebida
Faz voar rizo galantes,
E affugenta dos Amantes
O incommodo pudor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Vem

Vem travessas Contradaças;
Precedidas d'alegria,
Zombar da Estação, que fria
A' Campina faz horror.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Suas voltas estudadas,
Quando alli vos baralhais,
Vos aperta muito mais
Em cadeias só de Amor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Não sintais perder por ora
Besque ameno, e callador,
Vinde ao tempo accomodar-vos,
Que isto foi sempre o melhor.

Estrilho.

Agora que os Campos perdem, &c.

Mon-

M O T E.

Não há remedio senão morrer

Glossa improviso.

C A N T I G A S.

E U venho achar pezares ,
Onde os mais achão prazer ;
Amor que dá vida a todos ,
Só a mim me faz morrer.

Estribilho.

Amor, que póde
Não quer valer ;
Não há remedio
Senão morrer.

Mos-

Mostrou-me os olhos de Lilia,
Fêz-me o lindo rosto ver,
Bebi nesta vista a morte,
Morro porque Amor o quer.

Estribilho.

Amor que póde , &c.

Ao volver dos olhos bellos ,
Sinto o coração bater ,
São mortaes ancias que eu sinto ,
Eu já me sinto morrer.

Estribilho.

Amor que póde , &c.

Tyranna , mata com magoas ,
Meiga , mata com prazer ;
Morro de amores por ella ,
Até gósto de morrer.

Estribilho.

Amor que póde , &c.

Só temo na minha morte
O desgosto de a perder ;
Fique-lhe ao menos minh'alma ;
Q'alma não póde morrer.

Estrilho.
Amor que póde , &c.

Se com desgostos me mata ,
Com gosto faz reviver ,
Por não perder este gosto ,
Gósto mesmo de morrer.

Estrilho.
Amor que póde , &c.

Zombem os livres mortaes
Do meu triste padecer ,
Que eu não troco a sua vida
Por tão gostoso morrer.

Estrilho.
Amor que póde , &c.

Ah !

Ah! Lilia , formosa Lilia ,
Cumpra-se em mim teu brazer ;
Se queres matar-me , mata-me ,
Que eu por ti quero morrer.

Estrilho.
Amor que póde , &c.

Amor que póde , me quiz valer.

C A N T I G A S .

A Teus olhos , lindos olhos ,
Eu me sinto reviver ,
Elles me dão vida nova
Se me fizerão morrer.

Estrilho.
Amor que póde ,
Me quiz valer ,
Já não sou morto ,
Torno a viver.

Meu

Meu coração já quieto
Torna de novo a bater,
Tinha de todo esfriado,
Sinto de novo aquecer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

A' luz viva dos teus olhos
Se aviva antigo prazer;
Vejo fugir a saudade,
Que me fez arrefecer.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

As murchas flores do campo
Já vejo reverdecer,
Dão-lhe outra vida teus olhos;
Que a mim me fazem viver.

Estribilho.

Amor que póde, &c.

Hum

Hum Amantê morre , e vive
Como o piedoso Amor quer ;
Quiz-me morto , morri logo ;
Quer-me vivo , eu vou viver.

Estrilho.

Amor , &c.

Esta vida he de teus olhos ,
De teus olhos devo eu ser ;
Em quanto elles me affagarem ,
Eu já não devo morrer.

Estrilho.

Amor , &c.

Não tornes mais a matar-me ,
Deixa o teu cruel prazer ,
Porque duas vezes morto
Não poderei reviver.

Estrilho.

Amor , &c.

He para ti minha vida ,
Em quanto eu vida tiver ;
Não queiras que a vida eu perca ,
Que tambem vens a perder.

Estrilho.

Amor , &c.

Este milagre de Amor
Deixa em mim apparecer ;
He prodigio , que te honra ,
Tambem mostra o teu poder.

Estrilho.

Amor , &c.

Talvez não entendão outros ,
O que me ouvirem dizer ;
He linguagem da minha alma ,
Que tu só deves saber.

Estrilho.

Amor , &c.

Ajus-

Ajusta ser sempre minha ,
Que eu sempre teu hei de ser ;
Une a tua á minha vida ,
Custe dobrado o morrer.

Estribilho.

Amor , &c.

Mas , meu bem , haja silencio ;
Não possa alguém perceber ,
Que até faz inveja aos outros
Ver-me por ti reviver.

Estribilho.

Amor , &c.

V I O L A D E L E R E N O .

N U M . V I I I .

A . B . C . de Amor .

H Uma Menina
Quer , que eu lhe dê
Lições de Amores
Por A . B . C .

- A . - - He amante ,
 Não ardilosa :
B . - - He benigna ,
 Não bolçosa :
C . - - He constante ,
 Não curiosa :
 Tome , Menina ;
 Lição gostosa .

Huma , &c.

D .

D. - - Dilicada ,
Não desdenhosa :

E. - - Engraçada
Não enganosa :

F. - - Fiel ,
Não furiosa.

*Tome , Menina ,
Lição gostosa.*

Huma , &c.

G. - - He galante ,
Mas não golosa :

I. - - He ser justa ,
Não invejosa .

L. - - Leal ,
Não lacrimosa .

*Tome , Menina ,
Lição gostosa.*

Huma , &c.

- M. - - He ser meiga ,
Não mentirosa :
N. - - Andar nedia ,
Não nojosa :
O. - - Obediente ,
Nunca orgulhosa.
*Tome , Menina ,
Lição gostosa.*

Huma , &c.

- P. - - He prudente ,
Não perguiçosa :
Q. - - He quieta ,
Nada queixosa :
R. - - Rizonha ,
Não rigorosa ,
*Tome , Menina ,
Lição gostosa.*

Huma , &c.

S. - - He sincera ,
: Não suspeitosa :
T. - - He ser terna
: Nunca teimosa :
V. - - Verdadeira ,
: Nada vaidosa :
Tome , Menina ,
Lição gostosa.

Huma , &c.

X. - - Xocarreira ,
: Pouco xorosa :
Z. - - Zombadeira
: Pouco zelosa :
Tome , Menina ,
Lição gostosa.

Huma , &c.

Depois d'as Letras
 Bem decorar
 Quer, que eu lh'ensine
 A soletrar?
 Tome sentido
 Vá de vagar
 A, m, a, r,
 Soletre *amar*

Quero ensinalla
 Tim por tim tim;
 E lições dar-lhe
 Até ao fim:
 Olhe, Menina,
 Bem para mim,
 S, i, m,
 Diga-me *sim*.

Mas

Mas se lhe fallá
Hum maganão :
Então he outra
Nova lição :
A mão levante
Dê bofetão ;
N, ã, o ,
Diga-lhe não.

Ter amor não he defeito.

CANTIGAS.

D Esafoja pelas vozes
A paixão, que opprime o peito,
Não te envergonhe a verdade,
Ter amor não he defeito.

Acceita de amor madeias,
 Do modo que eu as acceito,
 Os ferros de amor dão honra,
 Ter amor não he defeito.

Com amor não ha fugir-lhe,
 Nem por força, nem por geito,
 Que importa amar, e servillo?
 Ter amor não he defeito.

He Gloria amar hum semelhante;
 Tão gentil, e tão perfeito;
 Se he sem defeito o motivo,
 Ter amor não he defeito.

Belisa, gentil Belisa,
 Eu te adoro, eu te respeito,
 Não me castigues por isso
 Ter amor não he defeito.

Em contemplar os teus olhos
O dia, e noite aproveito,
Contemplar he acção d'alma,
Ter amor não he defeito.

Eu acordo em ti cuidando,
Em ti cuidando me deito,
Não he defeito o cuidado,
Ter amor não he defeito.

Aos homens a natureza,
Impôz de amor o preceito,
O defeito está no modo,
Ter amor não he defeito.

Declaração de Lereno.

CANTIGAS.

Q Ueres, que eu diga,
Chara, o meu nome,
Chara inimiga,
Eu to direi.

Eu sou Lereno
De baixo estado,
Choça nem gado
Dar poderei.

Mas se tu queres
Melhor morada,
Vem, minha amada,
Que eu ta darei.

Ené

(10)

Entra em minha alma,
Entra em segredo,
Contente, e ledo
Te adorarei.

Moda das Caldas

A I de mim, que estou perdido,
De mim mesmo tenho horror;
Curei o meu mal antigo,
Porém temo hum mal maior.

Que sinto nas aguas?
Tão grande calor!
He que Amor he fogo,
E aqui vive Amor.

Sinto

(11)

Sinto dentro do meu peito
Hum motim perturbador,
Sem saber o seu motivo
Cada vez se faz maior.

Que sinto, &c.

Vai lavrando veia em veia
Hum fogo devorador,
Nunca erge viva chamma,
Mas consome em seu calor.

Que sinto, &c.

De hum mal que eu não conheço,
Huma dôr que não he dôr,
Os signaes não são de morte
Seu effeito ind'he pe or.

Que sinto, &c.

He

He hum certo frenezi
Seja o motivo qual fôr,
Que me faz perder o ciso;
E a razão me faz transpôr.

Que sinto, &c.

Faz, que o gesto de Marília
Com poder encantador;
Me torne de hum homem livre
Seu Escravo Adulador.

Que sinto, &c.

Agora já sei por próva
O de que eu fui zombador;
Já sei que Amor póte muito,
O meu mal he todo Amor.

Que sinto, &c.

A. n. r.

Amor Generoso.

CANTIGAS.

SE mais venturosa,
Meu bem, chego a ver-te.
O mal de perder-te
Se torna em hum bem.
A Amor agradeço
Que assim te procura
Em outro a ventura
Que em mim não a tem.

O mal de perder-te
Se torna em hum bem.

Tal-

(4)

Talvez me não ache
Amor companheiro,
Serei o primeiro
Que saiba amar bem.
Os outros só querem
Do seu bem a posse,
Eu acho mais doce
O bem do meu bem.

O mal, &c.

Comtigo vaidoso
De Amor vou ao Templo,
Servir de hum exemplo
Que o mundo não tem.
Abraço sem raiva
Meu proprio rival,
E estimo o meu mal
Porque he o teu bem.

O mal, &c.

Eão

Não sigo dos zelos
A triste loucura ,
E he tua ventura
A que me convem:
He minha paixão
Mais justa , e mais forte ;
Que faz tua sorte
A minha tambem.

O mal , &c:

Mas leva a minh'alma ;
Não ma restituas ,
Pois qu'inda a possuas
Assim nos convem.
Não só porque o gosto
Tem de acompanhar-te ,
Mas para insinar-te
A amares mais bem.

O mal , &c.

Outras a mesma solfa.

CANTIGAS.

SE ainda não sabes,
Meu bem, que és meu bem;
Pergunta aos teus olhos,
O que nos meus vem.
Eu guardo segredo,
Segredo convem,
Dorila, o que eu sinto
Não digo a ninguém.

Ah! sabe Dorila
Que és todo o meu bem.

(17)

Razão e respeito
A voz me sustein ,
E os ais receosos
Vão mudos, e vem.
Mas pódem teus olhos ,
Que a elles convem ,
Nos meus achar quanto
Meu coração tem.

Ah ! &c.

Os ternos Amores
Meu pranto escutando ,
Em torno voando
Aqui se detem.
E os ais , que se quebrão
Nestes troncos seccos ,
Os levão aos eccos ,
Que os tornão tambem.

Ah ! &c.

Num. 8.

B

Gue-

Guerra de Amor.

CANTIGAS.

AS Armas, Amor,
Amor, haja guerra,
Que já do teu nome
Se zomba na terra.

E se já tens gasto
Os teus passadores,
E'fina te empreste
Olhos vencedores.

Não haja mais livre
Hum só coração,
Vai banir do mundo
A fria izenção.

E se já, &c.

Do

Do sangue dos Impios
O chão seja tinto ,
E sintão os outros
O mesmo que eu sinto.

E se , &c.

Os que blasfemárão
Q'expiem seus erros ,
Humildes rojando
Os teus duros ferros.

E se , &c.

Ressoem seus ais
Nas concavas grutas ;
Nem tenham rebeldes
As faces enchutas.

E se , &c.

Seus pés, e seus pulsos
Teus laços enleiem,
E as frias entranhas
Por ti se afogueiem.

E se, &c.

Confessem sentindo
Arder o teu lume,
Que devem guardar-te
Respeitos de Nuine.

E se, &c.

Pois zombão de ver-me
Escravo de Elfina,
Povôa de Escravos
A vasta campina.

E se, &c.

Não

Não haja Pastora,
Não haja Pastor,
Que zombe hum momento
Do nome de Amor.

E se, &c.

De Elina o triunfo
De Amor gloria seja,
E huns morrão de amores,
E outros de inveja.

E se, &c.

Não o saiba ninguém mais.

Não o saiba ninguém mais.

CANTIGAS.

L Indos olhos engraçados,
Que a ter amor me ensinai,
Isto, que de vós aprendo,
Não o saiba ninguém mais.

Lindos olhos engraçados,
Se eu vos vejo entre rivais,
O ciume que então sinto,
Não o saiba ninguém mais.

Lindos olhos engraçados,
Que os meus olhos captivai,
Este novo captiveiro
Não o saiba ninguém mais.

Lin-

Lindos olhos engraçados ,
Quando vós me desprezais ,
Vou calando , o mal que sinto ,
Não o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados ,
Que ciume a outros dais ,
Basta que me contenteis ,
Não o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados ,
Lindos olhos divinaes ,
Saiba só que eu vos adoro ,
Não o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados ,
Sois vós só quem me matais ,
Morrerei , mas em segredo ,
Não o saiba ninguem mais.

Lindos olhos engraçados
Muitas vezes me assustais,
Mas a causa do meu susto
Não a saiba ninguém mais.

Retrato da minha linda Pastora

VErdes campos , fonte fria ,
Fundo valle , altos rochedos ,
De quem amantes segredos
Lereno afflicto confia.

Troncos duros , e frondosos ,
Tenras plantas , e florentes ,
Vêde as lagrimas pendentas
D'uns tristes olhos saudosos.

Vós

Vós nodosas carvalleiras ,
Murtas desta densa mata ,
Que no mal que me maltrata
Tendes sido companheiras.

Se algum dia conhecesseis
A minha linda Pastora ,
Da minha saudade agora
Talvez vos compadecesseis.

Lá no valle que ella habita ,
Que he daqui muito distante ,
Nãe ha outra mais galante ,
Mais discreta , e mais bonita.

Seus cabellos enlaçados
Nos lindissimos listões ,
Tem prezo mais corações ,
Do que fios tem atados.

São seus olhos matadores ,
Depois da testa engraçada ,
A bellissima morada
Das graças , e dos Amores.

Engraçada côr morena ,
Tem redonda a face bella ;
Não ha boca como aquella ,
Nem melhor , nem mais pequena.

Mostra em riso moderado
Bellos , lizos , e alvos dentes ,
De que as frechas são que as Gentes
Vem vibrar o Deos vendado.

Da lindissima garganta
Columna qu'isto segura ,
Sahe a vóz suave , e pura ,
Que recreia , e que m'encanta.

No seu seio , que o pudor
Encobre sempre excessivo ,
Eu bem vejo cheio o archivo
Dos mimosos bens de Amor.

Dos fornidos hombros pendem
Lizos braços torneados ,
Onde os meus ternos cuidados
Achar seu premio pertendem.

São as mãos tambem morenas
As que á graça augmento dão ;
As validas de Amor são ,
Podem tanto tão pequenas.

A cintura delicada
Põe mil graças em aperto ,
E o amante mais experto
Pára alli , não vê mais nada.

Se ella deve ser julgada
Só pelo que se deviza ,
O que mostra a guardapiza.
Pouco he , ou quasi nada.

São huns pés á proporção
Do seu corpo delicado ,
Que não tem inda provado
De Amor o duro grilhão.

Tal he essa , que retrata
Meu amor , que ver desejo ;
Do melhor valle do Téjo
A mais bella , a mais ingrata.

Chorando intento fazella
Compassiva á minha mágoa ,
Dura a pedra he , e a agua
Chega hum dia a amolecella.

Ade-

Adeoses a Livia.

O Uvi , ó campos ,
Ouvi , ó Ceos ,
Quanto me custa
Dizer Adeos.

Eu vou-me , eu parto
Dizendo Adeos.

Bosques , que ouvisteis
Segredos meus ,
De vós me aparto ,
Adeos , Adeos.

Eu , &c.

Os

Os meus gemidos
Subão aos Ceos ,
Oição os Numes
Meu terno Adeos.

Eu , &c.

Rottos do pejo
Os densos véos ,
Mostro o meu pranto
Dizendo Adeos.

Eu , &c.

Olhos senhores
Dos olhos meus ,
Vede que eu triste
Vos digo Adeos.

Eu , &c.

Molha a saudade
Os olhos meus ,
Em quanto a boca
Repete Adeos.

Eu , &c.

(31)

Corrão soluços
Os gritos meus,
E sahe partido
Meu triste Adeos.
Eu, &c.

Ajunta Livia
Clamores seus,
E sahe d'entre ambos
Hum terno Adeos.
Eu, &c.

Custa a ver triste
Os olhos seus,
E a boca linda
Dizendo Adeos.
Eu, &c.

Bosque amoroso,
Nos troncos teus
Fique o meu nome,
E o meu Adeos.
Eu, &c.

À triste Ecco
Nos gritos seus
Repita sempre,
Adeos, Adeos.

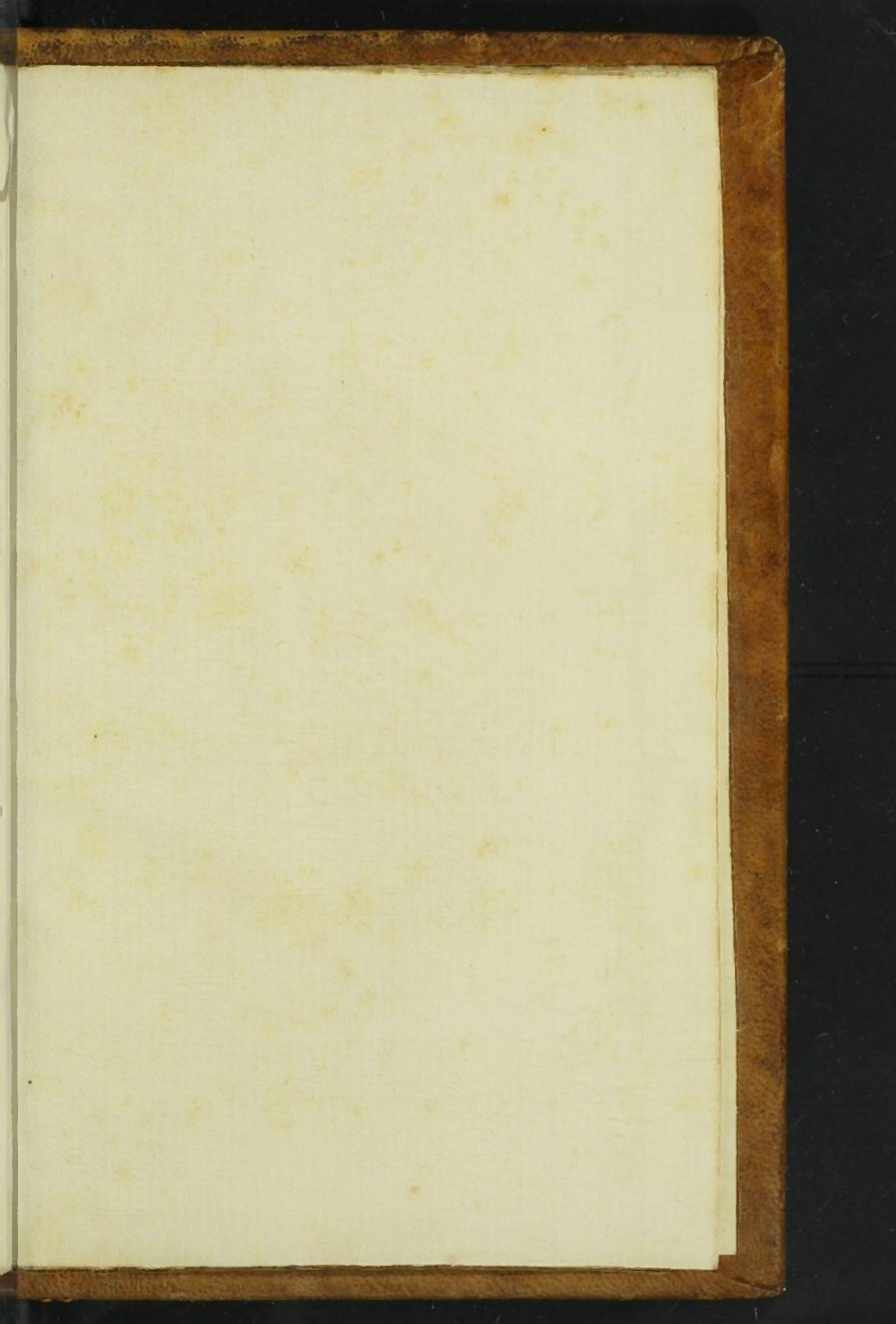
Eu, &c.

Lembro Lereno,
E estes ais seus,
Que triste solta
Dizendo Adeos.

Eu, &c.

São derradeiros
Suspiros meus,
Basta, não posso
Dizer Adeos.

Eu vou-me, eu parto,
Adeos, Adeos!



17599



